



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Requerimento N° 405/2025EMENTA: REQUER AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES A SER REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO (QUINTA-FEIRA) AS 18H30, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL COM A PARTICIPAÇÃO DAS SECRETARIAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DE EDUCAÇÃO, REPRESENTANTES DOS CONSELHOS MUNICIPAIS E DA SOCIEDADE CIVIL.

Requeiro à Mesa, na forma regimental de estilo, após ouvido o Douto Plenário, a realização de Audiência Pública para tratar de Políticas Públicas voltadas às Mulheres, sob a coordenação do autor do requerimento a ser realizada no dia **07 de Maio de 2025** (quinta-feira) às **18.30 horas no Plenário da Câmara Municipal**, com a participação das Secretárias de Assistência Social e Educação; das representantes dos seguimentos da nossa sociedade:- Indígenas, Portadoras de Necessidades Especiais, da Patrulha Maria da Penha da Guarda Municipal, do Conselho Municipal das Mulheres, Grupo Mulheres Empoderadas, Movimento pelo Conselho da Igualdade Racial, Delegacia das Mulheres, Grupo LGBTQIA + Mogi Mirim, Centro de Referência de Atendimento a Mulher – CRAM, Sindicatos dos Trabalhadores, Comissão das Mulheres Advogadas/OAB, Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento – ONDAS, Assentamento 12 de Outubro do VERGEL, “Loteamento” Domenico Bianchi, Conselho Tutelar, Conselhos Municipais de Assistência Social e Educação e outras organizações e ou grupos relacionadas as políticas públicas para mulheres.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que o Agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Sendo assim, a cor lilás simboliza a luta das mulheres por igualdade, respeito, cultura da paz, além de lembrar as vítimas de violência;

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o Agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM Estado de São Paulo

muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

Tendo em vista que agosto é o mês Lilás e mais que necessário reforçar a campanha de conscientização e combate à violência contra a mulher, que ocorre durante o mês de agosto no Brasil é fundamental e especialmente em relação a divulgação da Lei Maria da Penha;

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

O requerimento de agendamento de Audiência Pública voltada às políticas públicas às Mulheres para o dia 07 (sete) de agosto, às 18.30h no Plenário da Câmara Municipal, se dá em especial por ser o dia da promulgação da Lei Federal Nº 11.340/2006, Lei Maria da Penha;

Na audiência pública pretende-se diálogos e propostas para avançarmos nas políticas públicas para as mulheres com a participação das representantes dos seguimentos da nossa sociedade:- Indígenas, Portadoras de Necessidades Especiais, da Patrulha Maria da Penha da Guarda Municipal, do Conselho Municipal das Mulheres, Grupo Mulheres Empoderadas, Movimento pelo Conselho da Igualdade Racial, Delegacia das Mulheres, Grupo LGBTQIA + Mogi Mirim, Centro de Referência de Atendimento a Mulher – CRAM, Sindicatos dos Trabalhadores, Comissão das Mulheres Advogadas/OAB, Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento – ONDAS, Assentamento 12 de Outubro do VERGEL, “Loteamento” Domenico Bianchi, Conselho Tutelar, Secretaria da Assistência Social e Educação, Conselhos Municipais de Assistência Social, Educação e outras organizações e outros grupos relacionadas as políticas públicas para mulheres.

SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, em 23 de junho de 2025.

Rua Dr. José Alves, 129 - Centro - Fone : (019) 3814.1200 - Fax: (019) 3814.1206 – Mogi Mirim - SP

Proc. Adm. N^o 99/25
Folha N^o 04 Wb



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

VEREADOR ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:1610/2025 - 27/06/2025 - 13:52 - 5T06-KJ00-0E0U-WR20



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=5T06KJ000E0UWR20>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 5T06-KJ00-0E0U-WR20

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO

Vereador

Assinado em 27/06/2025, às 13:52:27



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM Estado de São Paulo

CONVITE DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nos termos do Art. 225, IV, § 2º, do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 405 de 2025, de autoria do Vereador **Ernani Luiz Donatti Gragnanello**, fica convidada a população de Mogi Mirim para participar da **Audiência Pública** para “Tratar de Políticas Públicas às Mulheres”.

Dia: 07 de agosto de 2025 - quinta-feira

Horário: 18h30

Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 1º de julho de 2025.

CRISTIANO GAIOTO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=54EW5RUM2C5TN28B>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 54EW-5RUM-2C5T-N28B

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 01/07/2025, às 13:20:24



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. N° 99/25
Folha N° 08
08

PUBLICADO NO JORNAL OFICIAL DE MOGI MIRIM
EDIÇÃO N° 999, QUARTA-FEIRA, 02 DE JULHO DE 2025

Jornal Oficial

Quarta-feira, 02 de julho de 2025 ano X - n° 999

P02



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

**CONVITE DE
AUDIÊNCIA PÚBLICA**

Nos termos do Art. 225, IV, § 2º, do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 405 de 2025, de autoria do Vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello, fica convidada a população de Mogi Mirim para participar da Audiência Pública para "Tratar de Políticas Públicas às Mulheres".

Dia: 07 de agosto de 2025 - quinta-feira
Horário: 18h30
Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 1º de julho de 2025.

CRISTIANO GAIOTO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 1302025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI LUIZ
DONATTI GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:35:53 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A

Exma. Sra. MARIA HELENA SCUDELER DE BARROS
VICE PREFEITA DE MOGI MIRIM SP.



Folha Meadorer...

10/08

E-Mail

[Back](#) [Delete](#) [Info](#) [Mais](#)

Mensagem 16 de 237



convite para audiência publica direito das mulheres

Caixa de entrada (2)

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

Você

Para: adm.casadosconselhosmmmirim@gmail.com

Hoje 09:10

[Visualizar anexo](#)

Á

Casa dos Conselhos,

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexo

oficio 132 202[...] a
ssinado.pdf
534 KB

PDF



4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 129/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI
LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:34:55 -03'00'
Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

AO

**ILMO SR. ROBISON APARECIDO DE BETIOL
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DO FUNDEB.**

Proc. Adm. N° 99/25
Vereador... Folha N° 12345

E-Mail

[←](#) [Delete](#) [Info](#) [Mais ▾](#)Mensagem 15 de 237 [◀](#) [▶](#)[Criar email](#)**Caixa de entrada (2)**

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

**CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA A
politicas publicas ás mulheres**

V Você

Para: adm.casadosconselhosmmirim@gmail.com ▾

Hoje 09:12

[Visualizar anexo](#)

Á

Casa dos Conselhos,

segue convite para audiênciia publica para tratar das politicas publicas ás mulheres.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexooficio 146 202[...] a
ssinado.pdf
534 KB

PDF



4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 131/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:0161426
4848

Assinado de forma digital por
ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:37:02 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A

Ilma. Sra. ANABEL FAVILLA FELISBINO
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLITICA CULTURAL DE MOGI MIRIM SP.



Proc. Adm. Nº 99/25

Vereador... Folha Nº 1448

E-Mail



Mais ▾

Mensagem 15 de 237



Criar email

Caixa de entrada (2)

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA A politicas publicas ás mulheres



Você

Para: adm.casadosconselhosmmmirim@gmail.com ▾

Hoje 09:12

Visualizar anexo

Á

Casa dos Conselhos,

segue convite para audiênciá publica para tratar das politicas publicas ás mulheres.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexooficio 146 202[...] a
ssinado.pdf
534 KB

4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 146/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. e demais mulheres da Casa dos Conselhos, a participarem da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI LUIZ
DONATTI GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:58:11 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



**Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo**

A
ILMA. SRA. MARIA APARECIDA ROSSI
COORDENADORA DA CASA DOS CONSELHOS DE MOGI MIRIM SP.



Fórmula N° 16/25

E-Mail



Mais ▾

Mensagem 14 de 237



convite para participar da audiência pública sobre políticas públicas as mulheres



Caixa de entrada (2)

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira



Você

Para: adm.casadosconselhosmmmirim@gmail.com ▾

Hoje 09:16

Visualizar anexo

Á

Casa dos Conselhos,

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexo

oficio 133 202 [...] a
ssinado.pdf
534 KB



4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 136/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:016142648

48

Assinado de forma digital por
ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Dados: 2025.08.04 08:41:38 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A

Ilma. Sra. ANA CAROLINA DE MACEDO
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA
DE MOGI MIRIM SP.



E-Mail



Mensagem 13 de 237



JSW

convite para audiencia publica -politicas publicas ás mulheres



V Você

Para: adm.casadosconselhosmmirim@gmail.com

Hoje 09:22

Visualizar anexo

Á

Caixa de entrada (2)

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

Casa dos Conselhos,

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas ás mulheres, a ser encaminhado ao CME.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexo

oficio 132 202 [...] a
ssinado.pdf
534 KB



PDF



4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 132/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI LUIZ
DONATTI GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:37:55 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A
Ilma. Sra.CRISTINA DO CARMO PEREIRA DE CAMPOS MASSINI
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MOGI MIRIM SP.



Fórum... Ver mais

2025/08/04

E-Mail



Mais ▾

Mensagem 12 de 237

 Criar email**Caixa de entrada (2)**

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

Convite para participação da Audiência Publica -políticas publicas mulheres



Você

Para: adm.casadosconselhosmmirim@gmail.com ▾

Hoje 09:24

Visualizar anexo

Á

Casa dos Conselhos,

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexooficio 134 202[...] a
ssinado.pdf
534 KB

4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 133/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:016142648
48

Assinado de forma digital por
ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:38:54 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



**Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo**

A
Ilma. Sra. CAMILA REBECK MOREIRA
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MOGI MIRIM SP.



E-Mail



Mensagem 12 de 237

 Criar email**Caixa de entrada (2)**

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

Convite para participação da Audiência Publica -políticas publicas mulheres



V Você

Para: adm.casadosconselhosmmirim@gmail.com

Hoje 09:24

Visualizar anexo

Á

Casa dos Conselhos,

segue convite para audiência publica para tratar das políticas publicas às mulheres.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexooficio 134 202[...] a
ssinado.pdf
534 KB

4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 134/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:0161426484
8

Assinado de forma digital por
ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:39:53 -03'00'
Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A
Ilma. Sra. ROSA MARIA SILVA
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER DE
MOGI MIRIM SP.

E-Mail



Mensagem 11 de 237



Criar email

Caixa de entrada (2)

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

Convite para participação da Audiência Publica -políticas publicas as mulheres

Você

Para: adm.casadosconselhosmmmirim@gmail.com

Hoje 09:26

Visualizar anexo

Á

Casa dos Conselhos,

segue convite para audiência publica para tratar das políticas publicas às mulheres, a ser encaminhado ao CAE

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexooficio 135 202[...] a
ssinado.pdf
534 KB

4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 135/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI LUIZ
DONATTI GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:40:52 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A
Ilma. Sra. VANDA LÚCIA DA SILVA SOUZA
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE MOGI MIRIM
SP.

Proc. Adm. Nº 99/25
Vereador...
Folha Nº 26 ay

E-Mail



Mais ▾

Mensagem 9 de 237



Criar email

Caixa de entrada (2)

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA - POLITICA PUBLICA - MULHERES

Você

Para: adm.casadosconselhosmmmirim@gmail.com ▾

Hoje 09:30

Visualizar anexo

Á

Casa dos Conselhos,

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres, a ser encaminhado ao CMDPcp

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexo

ofício 137 202[...] a
ssinado.pdf
534 KB



4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 137/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI

Assinado de forma digital por ERNANI

LUIZ DONATTI

GRAGNANELLO:01614264848

GRAGNANELLO:01614264848

Dados: 2025.08.04 08:42:31 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello

Vereador



**Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo**

A
**Ilma. Sra. TÂNIA MARA ALEGRE DE OLIVEIRA RIBEIRO
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE MOGI MIRIM SP.**

E-Mail



Mensagem 8 de 237

 Criar email**Caixa de entrada (2)**

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA - POLITICAS PUBLICAS - MULHERES

Você

Para: adm.casadosconselhosmmmirim@gmail.com

Hoje 09:32

 Visualizar anexo

Á

Casa dos Conselhos,

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres, a ser encaminhado ao COMBEA

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexo

oficio 138 202 [...] a
ssinado.pdf
534 KB



4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 138/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI
LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:43:22 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A
Ilma. Sra. DAYANA MARTINS RIBEIRO
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DO BEM-ESTAR ANIMAL DE MOGI MIRIM SP.



Proc. Adm. N° 99/25
Vereadorer...
Folha N° 30/48

E-Mail



Mensagem 7 de 237

 Criar email**Caixa de entrada (2)**

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA - POLITICAS PUBLICAS - MULHERES

Você

Para: adm.casadosconselhosmmirim@gmail.com

Hoje 09:36

[Visualizar anexo](#)

Á

Casa dos Conselhos,

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres, a serem encaminhado ao CONJUVEMM.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexo

oficio 139 202[...] a
ssinado.pdf
534 KB



4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 139/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI

GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI

LUIZ DONATTI

GRAGNANELLO:01614264848

Dados: 2025.08.04 08:44:32 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello

Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A

Ilma. Sra. SILVIA MARIA DAVOLI ALVES
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE DE MOGI MIRIM SP.

Proc. Adm. N° 99/25
Vereador...
Folha N° 32/ug

E-Mail

[←](#) [Delete](#) [!](#) [Mais](#)

Mensagem 6 de 237

[<](#) [>](#)

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA - políticas publicas - mulheres

**Caixa de entrada (2)**

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

Você

[←](#) [→](#)Para: conselhotutelar@mogimirim.sp.gov.br

Hoje 09:39

[Visualizar anexo](#)

Ao

Conselho Tutelar,

Senhora Coordenadora Sra. Célia do Carmo da Silva

segue convite para audiência publica para tratar das políticas publicas às mulheres.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexooficio 140 202[...] a
ssinado.pdf
534 KB

4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 140/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI Assinado de forma digital por
GRAGNANELLO:01614 ERNANI LUIZ DONATTI
264848 GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:45:38 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A
Ilma. Sra. CÉLIA DO CARMO DA SILVA
COORDENADORA DO CONSELHO TUTELAR DE MOGI MIRIM SP.

Proc. Adm. N° 99/25
Vereador...
Folha N° 34uy

E-Mail

[←](#) [Delete](#) [!](#) [Mais](#)Mensagem 5 de 237 [◀](#) [▶](#)[Criar email](#)**Caixa de entrada (2)**

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA - políticas públicas - mulheres

Você

Para: cristinacreamogimirim@gmail.com

Hoje 09:48

[Visualizar anexo](#)

Á

Sra. Secretária de Assistência Social Cristina Puls,

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexooficio 141 202[...] a
ssinado.pdf
534 KB

4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 141/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI LUIZ
DONATTI GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:46:32 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



**Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo**

A
EXMA. SRA. CRISTINA PULS
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MOGI MIRIM SP.



Vereador... Fofina N

364

E-Mail

[←](#) [Delete](#) [Info](#) [Mais ▾](#)Mensagem 4 de 237 [◀](#) [▶](#)[Criar email](#)**Caixa de entrada (2)**

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA - políticas públicas - mulheres

Você

[◀](#) [▼](#)Para: adm.seduc@edu.mogimirim.sp.gov.br ▾

Hoje 09:50

[Visualizar anexo](#)

Á

Sra. Josélia E. Longatto Fuídio, Secretária de Educação,

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres, a V.Sa., e todas as mulheres desta Secretaria.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A. Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexoofício 142 202 [...] assinado.pdf
534 KB

PDF



4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 142/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI LUIZ
DONATTI GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:47:24 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A
EXMA. SRA. JOSÉLIA ELIETE LONGATTO FUÍDIO
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MOGI MIRIM SP.

Proc. Adm. Nº 99/25
Vereadorer... Folha Nº 38 Ley

E-Mail

[Back](#) [Delete](#) [Info](#) [Mais](#)Mensagem 3 de 237 [Previous](#) [Next](#)[Criar email](#)**Caixa de entrada (2)**

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA - políticas públicas - mulheres



Você

Para: juridicomogi@yahoo.com

Hoje 09:57

Visualizar 2 anexos

Á

Secretaria de Negócios Jurídicos, Sra. Adriana Tavares de Oliveira Penha

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres à V.Sa. e demais advogadas e funcionárias desta Secretaria.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

2 anexos[Baixar todos os anexos](#)ofício 142 202[...].P.
SEDUC.pdf
449 KBofício 143 202[...] a
ssinado.pdf
534 KB

4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 143/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

**ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848**

Assinado de forma digital por ERNANI LUIZ
DONATTI GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:48:29 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



**Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo**

A
**EXMA. SRA. ADRIANA TAVARES DE OLIVEIRA PENHA
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE NEGÓCIOS JURÍDICOS DE MOGI MIRIM SP.**

E-Mail



Mensagem 2 de 237

 Criar email**Caixa de entrada (2)**

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA - políticas públicas - mulheres

Você

Para: mauronunesjr@hotmail.com

Hoje 10:00

Visualizar anexo

Ao

Secretario de Saúde, Sr. Muro Nunes Jr.

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexooficio 144 202 [...] a
ssinado.pdf
534 KB

4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 144/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI LUIZ
DONATTI GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:49:34 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

**AO
EXMO. SR. MAURO NUNES JÚNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MOGI MIRIM SP.**

E-Mail



Mensagem 1 de 237



Criar email

Caixa de entrada (2)

Rascunhos (19)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA - políticas públicas - mulheres



Você

Para: larissa.vicente@mogimirim.sp.gov.br

Hoje 10:03

Visualizar anexo

Á

Sra. Larissa Rodrigues Vicente - Secretária de Suprimentos e Qualidade

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres, á V.Sa e demais mulheres desta Secretaria.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961

1 anexo

ofício 145 202 [...] a
ssinado.pdf
534 KB



PDF



4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 145/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI
LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.08.04 08:50:30 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



**Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo**

A
EXMA. SRA. LARISSA RODRIGUES VICENTE
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SUPRIMENTOS E QUALIDADE DE MOGI MIRIM
SP.



E-Mail

✉ ✉ ⓘ Mais ▾

Mensagem 2 de 248

◀ ▶✉ Criar email**Caixa de entrada (12)**

Rascunhos (20)

Enviados

Spam

Lixeira

Você

Para: ssp@mogimirim.sp.gov.br ▾📎 ◀ ▶

Seg. 19:32

Visualizar anexo

A

Sra. Elaine Cristina Navarro

Comandante da Corporação - GCM

Anexo segue o convite para audiência pública

Atenciosamente,

Valquíria Amália Aló

Assessora Parlamentar

1 anexoofício 147 202 [...] A
SSINADO.pdf
534 KB

4% usado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 147/2025

MOGI MIRIM, 01 DE AGOSTO DE 2025

REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.

É o presente para CONVIDAR V.Exa. e demais mulheres da Casa dos Conselhos, a participarem da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 07 (sete) de agosto, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar de políticas públicas às mulheres.

Tendo em vista que o agosto Lilás é muito mais que uma cor, é um símbolo de luta pelo fim da violência contra a Mulher, e tem o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência, incentivando as denúncias de toda e qualquer forma de agressão contra a Mulher.

Criado por meio da Lei nº 14.448/2022, o agosto Lilás é uma campanha que objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência, alertando ainda que muitos desses podem ser pouco perceptíveis, como em situações de violência patrimonial, moral, psicológica, sexual e até mesmo física.

De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. O documento mostra dados alarmantes: a cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil; três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica; a cada seis minutos, uma menina ou mulher sofre violência sexual no país e a cada 24 horas, 75 casos de importunação sexual são denunciados.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

ERNANI LUIZ DONATTI Assinado de forma digital por
GRAGNANELLO:0161426 ERNANI LUIZ DONATTI
4848 GRAGNANELLO:01614264848
Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador Dados: 2025.08.04 19:29:00 -03'00'



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A
ILMA. SRA. ELAINE CRISTINA NAVARRO
COMANDANTE DA CORPORAÇÃO DA GCM DE MOGI MIRIM SP.

E-Mail

↶ ↷ ⓘ Mais ▾

Mensagem 11 de 248

↶ ↷

Criar email

Caixa de entrada (12)

Rascunhos (20)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA - POLITICAS PUBLICAS - MULHERES

↶ ↷ ▾

Você

↶ ↷ ▾

Para: mogi.mirim@oabsp.or.br ▾

Seg. 15:51

Visualizar anexo

A

OAB SP SUBSEDE MOGI MIRIM

Ac. Comissão da Mulher Advogada

Sra. Presidente

Dra. Izabel Christina de Campos Maluf,

É o presente para convidar V.Sa., e demais membros da Comissão para participarem da audiência publica para tratar de politicas públicas às Mulheres

Por gentileza acusar o recebimento do convite.

Atenciosamente,

Valquíria Amália Aló

Assessora Parlamentar


[CONVITE AUD PUB MULHERES V.SRA..jpg~79 KB](#)
1 anexo

CONVITE AUD PU

[...]ES V.SRA..jpg

79 KB

 IMAGEM


4% usado


 Proc. Adm. N° 99/25
 Vereador... v
 Folha N° 47ey

E-Mail



Mais ▾

Mensagem 10 de 248



Criar email

Caixa de entrada (12)

Rascunhos (20)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES

Você

Para: gabfernandacampos@tjsp.jus.br ▾

Seg. 18:09

Visualizar anexo

À

EXMA. SRA. DRA. FERNANDA CHRISTINA CALAZANS LOBO E CAMPOS

REF: convite para audiência pública, segue anexo

Por gentileza acusar o recebimento.

Atenciosamente,

Valquíria Amália Aló

Assessora Parlamentar

CONVITE AUD PUB MULHERES V.EXA..jpg~80 KB [Baixar](#)**1 anexo**
 CONVITE AUD PU
 [...]ES V.EXA..jpg
 80 KB

IMAGEM



4% usado

E-Mail

← ⚡ ⚡ Mais ▾

Mensagem 9 de 248

< >

Criar email

Caixa de entrada (12)

Rascunhos (20)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLITICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES

V Você

↪ < ▾

Para: mojimirim2@tjsp.jus.br ▾

Seg. 18:13

Visualizar anexo

À

EXMA. SRA. DRA. FABIANA GARCIA GARIBALDI

REF: convite para audiência pública, segue anexo

Por gentileza acusar o recebimento.

Atenciosamente,

Valquíria Amália Aló

Assessora Parlamentar

[CONVITE AUD PUB MULHERES V.EXA..jpg~80 KB](#)Baixar

1 anexo

 CONVITE AUD PU
 [...]ES V.EXA..jpg
 80 KB

 IMAGEM


4% usado

E-Mail

←
✖
!
Mais ▾

Mensagem 8 de 248

◀
▶
Criar email
Caixa de entrada (12)

Rascunhos (20)

Enviados

Spam

Lixeira

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES

Você

Para: mojimirim4@tjsp.jus.br

Visualizar anexo

À

EXMA. SRA. DRA. ADRIANA BARREA

Seg. 18:15

REF: convite para audiência pública, segue anexo

Por gentileza acusar o recebimento.

Atenciosamente,

Valquíria Amália Aló

Assessora Parlamentar

[CONVITE AUD PUB MULHERES V.EXA..jpg~80 KB](#) Baixar**1 anexo**

CONVITE AUD PU
[...]ES V.EXA..jpg
80 KB

IMAGEM


4% usado

E-Mail

← Delete ! Mais ▾

Mensagem 3 de 248

< >Ver endereço... 5145

CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA



Você

Print Back DownPara: sindicato@sindicatodaalimentação.com.br ▾

Seg. 19:08

Visualizar anexo

Ao

Sindicato da Alimentação de Mogi Mirim SP.

Sr. Presidente Daniel Constantino Pedro

Anexo segue o convite para a audiência publica

Por gentileza acusar o recebimento.

Atenciosamente,

Valquiria A. Aló



CONVITE AUD PUB MULHERES V.SRA..jpg~79 KB Baixar

1 anexo

CONVITE AUD PU
[...]ES V.SRA..jpg
79 KBIMAGEM

4% usado

E-Mail



Mensagem 1 de 248



CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Você
Para: ddm.mmirim@policiacivil.sp.gov.br

Ter. 10:51



Visualizar anexo

A

Exma. Sra. Raquel Cassali Tarossi

Delega de Policia da Delegacia das Mulheres de Mogi Mirim SP,

Anexo segue o convite para participar da audiência pública para tratar das Politicas Públicas às Mulheres.

Por gentileza acusar o recebimento.

Atenciosamente,

Valquíria A.Aló

Assessora Parlamentar

[CONVITE AUD PUB MULHERES V.EXA..jpg~80 KB](#)[Baixar](#)**1 anexo**
 CONVITE AUD PU
 [...]ES V.EXA..jpg
 80 KB

 IMAGEM


4% usado

E-Mail



Mensagem 19 de 308

Vereador... Folha N^o 53/0

Re: CONVITE PARA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA - políticas públicas - mulheres

Caixa de entrada (9)

Rascunhos (20)

Enviados

Spam

Lixeira

**Cristina Puls**

Para:

Seg. 10:22

Bom dia 
Recebido, estaremos aí.

Cristina Puls

Em seg., 4 de ago. de 2025 09:48, <vereadorernani@camaramogimirim.sp.gov.br> escreveu:

A

Sra. Secretária de Assistência Social Cristina Puls,
segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres.
Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló
Assessora Parlamentar
9019)981216961



4% usado

E-Mail



Mensagem 8 de 308



Criar email

Caixa de entrada (12)

Rascunhos (20)

Enviados

Spam

Lixeira

Para proteger sua privacidade, as imagens remotas desta mensagem foram bloqueadas.
[Exibir imagens](#) | [Sempre exibir imagens de adm.casadosconselhosmmirim@gmail.com](#)

Re: convite para audiência publica direito das mulheres



casa dos conselhos

Para:

Seg. 11:10

Bom dia

Recebido

Obrigada

Em seg., 4 de ago. de 2025 às 09:11, <vereadorernani@camaramogimirim.sp.gov.br> escreveu:

Á

Casa dos Conselhos,

segue convite para audiência publica para tratar das politicas publicas às mulheres.

Favor confirmar recebimento do convite

Atenciosamente,

Valquiria A.Aló

Assessora Parlamentar

9019)981216961



4% usado

PAUTA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA – POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES

- ✓ Igualdade de gênero;
- ✓ Combate a violência contra as mulheres;
- ✓ Fortalecimento da autonomia econômica feminina.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

CONVITE

Convidamos Vossa Excelência para participar da Audiência Pública que tem como objetivo dialogar e propor políticas públicas voltadas às mulheres.

DATA: 07/08/2025

HORÁRIO: 18h30

LOCAL: Câmara Municipal de Mogi Mirim
(R: Dr. José Alves, 129 - Centro)

A presença de Vossa Excelência será muito importante.

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO
VEREADOR



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

CONVITE

Convidamos Vossa Senhoria para participar da Audiência Pública que tem como objetivo dialogar e propor políticas públicas voltadas às mulheres.

DATA: 07/08/2025

HORÁRIO: 18h30

LOCAL: Câmara Municipal de Mogi Mirim
(R: Dr. José Alves, 129 - Centro)

A presença de Vossa Senhoria será muito importante.

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO
VEREADOR

Proc. Agm. N° 29/25
Folha N° 58

VEREADOR ERNANI
CONVIDA PARA A



AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ÀS MULHERES

07 de agosto | 18h30 | Quinta-feira

Plenário da Câmara Municipal

**CONVIDO A TODAS AS MULHERES,
ENTIDADES E MEMBROS DOS CONSELHOS
MUNICIPAIS**





CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

**LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE
AO REQUERIMENTO N.º 405/2025, DATADA DE 07 DE JULHO
DE 2025.**

Lista de presença dos convidados e participantes desta Audiência Pública, realizada no Plenário da Câmara Municipal, Sala de Sessões “Vereador Santo Róttoli”.

NOME	DOCUMENTO
Maria Paula Donatti Gragnello	024585588-28
M. do Socorro B. Costa	79987795547
Dayane Amaro Costa	479478740
Amanda Panettello Alves dos Santos	419399.878-90
Mauro Nunes Júnior	096 863 328-55
Ana Carolina Zanusi	369.416.928-80
Cristine BU	289418 138 - 83
Sara C. Gragnello	445 268 928 94
Luzia Leynir Freitas Lemos	82705955862
mozzi epo.tolu.3dDv	155779 22836
Antonia do Carmo marchese	8120 465 6
Eliona de Almeida Ferreira	19994941046
Isabelda Andrade Soárez	983679913
Cintia m.z.c. Fantaguri	981561378



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Dona Maria Silva	4851417
Fernando M. Gómez	308397381
Isabel R.C.T. Alvar	451364898-20
Ponieb Gargelus	057.676.116-88
Rose ALCANADA	140.129.720-55
Isabela Guardia	315.698.588-02
Milys Encampela	124.958.288-17
Givan Toledo	230.540.918-48
Maria de Souza Nunes Bellegiño	068621618-06
Edic do Carmo d-S. Lira	016.813.168-46
Gonçalo Velo	016.951.018-20
Fidélz Vile	668.381.60800
Góbel Cristina de Campos Maluf	021650988-23



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO
REQUERIMENTO N.º 405/2025, DE AUTORIA DO VEREADOR
ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO, COM O OBJETIVO
DE TRATAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS MULHERES.**

No dia 07 de Agosto de 2025, às 18 horas e 30 minutos, na Sala de Sessões “Vereador Santo Róttoli” da Câmara Municipal de Mogi Mirim, instalada no pavimento superior do Edifício do Paço Municipal, ocorreu a Audiência pública com o objetivo de tratar de Políticas Públicas às Mulheres, objeto do Requerimento n.º 405/2025, de autoria do Vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello, aprovado na Sessão Ordinária de 30 de Junho de 2025. O Processo foi autuado sob o n.º 99/2025, e o convite à população deu-se por meio das redes sociais da Câmara Municipal e da publicação no Jornal Oficial de Mogi Mirim, edição de 02 de julho de 2025, em atendimento ao constante no Artigo 225, § 2, da Resolução n.º 276, de 09 de novembro de 2010 – Regimento Interno vigente. Deu-se, ainda, o envio do convite aos segmentos de classe e à imprensa. Abertos os trabalhos e, conforme o Artigo 225, § 4, da já citada Resolução, lavrou-se esta ata contendo os acontecimentos assim ocorridos:

Iniciada a Audiência pelo Vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello foi dito: boa noite a todos e a todas nós vamos dar início à audiência. Então, pedimos desculpa pelo atraso por conta da queda da internet, mas então convidaria aqui a vereadora Mara Choqueta para vir na a mesa para participar, o Mauro Nunes, o secretário de saúde.

Valquíria Amália Aló, assessora diz: Boa noite a todos. Para dar início à nossa audiência pública, para tratar das políticas públicas as mulheres, então nós vamos chamar para compor a mesa. A vereadora Mara Cristina Choqueta já está presente. Vamos chamar a Dra. Isabel Cristina de Campos Maluf, presidente da Comissão da Mulher Advogada da Subseção de Mogi Mirim. A senhora Elaine Cristina Navarro, comandante da Corporação da GCM de Moji Mirim, a senhora Rosa Maria Silva, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, A senhora Cristina Puls, Secretária Municipal de Assistência Social de Moji Mirim, a senhora Célia do Carmo da Silva, Coordenadora do Conselho Tutelar de Mogi Mirim, a senhora Daniela Gonçalves, do Centro de Referência Mulher CRAM, e registrar aqui a presença do nosso Secretário Municipal de Saúde, Mauro Nunes Júnior. Nós vamos chamar também para compor a mesa a Rosana Maria Caveanha, presidente do PT de Mogi Mirim e coordenadora do grupo Mulheres Empoderadas, a Dra. Patrícia Guilherme Costa, advogada e membro suplente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, a senhora Rose Alcântara, Grupo Mulheres do Brasil, a ex-vereadora Dayane Amaro, a Nilza, representando a Casa dos Conselhos, a Concórdia Velo, representando a APEOSP e a Toninha Marchese representando o Cedoc.

Pela ordem o vereador Ernani, diz: primeiro eu queria agradecer a presença de todos, dizer que essa audiência, é uma iniciativa da Câmara Municipal, da qual, tanto eu como a Mara Choqueta está aqui representando, e dizer que ela faz parte de toda a atividade que o município está desenvolvendo em relação ao agosto lilás. E também busca contribuir com o debate que houve sobre a conferência municipal das mulheres. A ideia é contribuir para esse debate a



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Câmara Municipal nessa discussão importante com três eixos básicos, que é a proposta do Governo federal, de políticas públicas para que a gente consiga alavancar e contribuir, que é a igualdade de gênero, combate à violência contra as mulheres e fortalecimento da autonomia econômica feminina. Lógico que abordar outros temas não tem problema nenhum. Aí cada representante terá um tempo. A vereadora Mara iniciará com uma exposição sobre a questão das lutas das mulheres, o histórico. E em seguida nós vamos abrir a palavra para cada um.

Com a palavra a Mara. Meu boa noite a todos vocês. Ernani, meus parabéns pela iniciativa. Estava na hora de acontecer. Aqui não é uma conferência, é uma audiência pública, onde todos vão ter o direito à fala. Parabéns mulheres por estarem presentes aqui e vamos cada um falar um pouquinho daquilo que a gente achar que vai valer a pena para essa hora aqui. Meu nome é Mara Choqueta, sou mulher branca, cabelos claros, olhos claros, estou com uma blusa bege e uma calça verde. Hoje vou falar um pouquinho sobre a história da luta de nós mulheres quando tudo começou lá atrás. Desencadeado pela Revolução Francesa em 1789, o movimento igualitário não foi capaz de derrubar as desigualdades entre homens e mulheres, mesmo com as diversas denúncias realizadas pelas mulheres do terceiro estado contra a situação de inferioridade e que viviam em relação aos homens.

Após isso, a escritora e artista Olimp de Googer publicou uma declaração dos direitos das mulheres e da cidadã em 1789, fazendo referência à declaração realizada em 1789. Nessa declaração feita pela escritora continha a afirmação de que a mulher tem o direito de subir ao círculo, assim como também tem o direito de subir à tribuna.

Foram muitas mulheres que revolucionaram a história e a luta também pelos direitos. E no Brasil não foi diferente. De forma cronológica, eu vou citar agora os principais movimentos que através deles foram garantidos os direitos das mulheres no Brasil. Em 1827, veio a liberação para que as meninas pudessem frequentar a escola.

Em 1832 foi publicada a obra Direito das Mulheres e Injustiças dos Homens, sob o pseudônimo de Nísia Floresta Brasileira Augusta. Em 1879, conquista pelo direito de acesso à faculdade pelas mulheres. Em 1910 foi criado o primeiro partido político feminino. Em 1932, foi conquistado pelas mulheres o direito ao voto. Em 1962 é criado o Estatuto da Mulher Casada.

Em 1974, veio a conquista pelo direito de uma mulher portar um cartão de crédito. Em 1977, foi aprovada a lei do divórcio. Em 1979 é dado o direito para que a mulher possa praticar o futebol. Em 1985 foi criada a primeira delegacia da mulher. Em 1988, mulheres passam a ser reconhecidas como iguais aos homens pela Constituição Brasileira.

Em 2002, não ser mais virgem deixa de ser o motivo para anular um casamento. Em 2006, é sancionada a maravilhosa lei 11.340, 340, a Lei Maria da Penha, onde garante a toda mulher, em situação de violência doméstica familiar, o acesso aos serviços e defensoria pública ou de assistência judiciária gratuita e garante a punição adequada.

A Elaine está aqui, acho que hoje vai falar um pouquinho sobre isso, né, Elaine? Vai explanar um pouquinho mais sobre essa lei. Em 2015, é aprovada a lei do feminicídio, que prevê circunstância qualificadora do crime de homicídio e inclui o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Em 2018, importunação sexual feminina passou a ser considerada um crime.

Em 2021, foi criada a lei que previne, reprime e combate a violência política contra a mulher. Além disso, é importante destacar que à medida que o movimento feminista internacional começou a ganhar força nos anos 70, a ONU declarou o ano de 1975 como ano internacional das mulheres e organizou na cidade do México a primeira conferência mundial sobre as mulheres.

E assim, de 1976 a 1985, foi declarado como a década das mulheres. Como Ernani falou, nós tivemos aqui em Mogi Mirim mês passado, né, que foi dia 16/07, eu acho, a primeira conferência Municipal dos direitos da mulher. Se antes começou lá no México, agora Mogi Mirim teve a nossa primeira conferência e que seja assim, que anualmente a gente possa fazer esse momento, que a gente possa viver esse momento e relembrar todos os direitos que as mulheres conquistaram até hoje. Mas agora, para finalizar minha fala, eu deixo aqui uma pergunta para gente refletir um pouquinho. Como que está a mulher que você é hoje? Como está a mulher, você dentro de casa? Você conquistou lá dentro seus direitos? Como vive hoje a mulher que é advogada, que é assistente social, que é polícia, como



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

vive na rua em relação aos homens? Será que a mulher hoje tem o mesmo direito realmente que os homens têm? Será que nós ganhamos igual ao homem falando de poder aquisitivo, falando de dinheiro mesmo? Será que se a gente exercer a mesma profissão, fazer a mesma coisa, às vezes a carga horária até maior, será que o nosso salário já está igual ao do homem? Então eu acho que os nossos direitos, a gente tem que conquistar todos os dias. Eu estou na política, somos em 17 vereadores, só tem duas. Eu chamo e faço um apelo a mulherada. Venha para política, venha para o poder público. Vamos nos apresentar mais à sociedade. É isso que é isso que a gente precisa. Mulher tem que ser unida com mulher, tem que ser, tem que abraçar a causa e lutar juntas.

É isso que eu falo, é isso que eu desejo e espero em Deus que venham mais mulheres para a política. Obrigada, presidente. Obrigado a todos vocês. Que Deus nos abençoe.

Retoma a palavra o vereador Ernani e diz: Bom, a Rosa gostaria de falar primeiro porque vai ter que sair logo cedo, né, daqui a pouquinho, né, Rosa? Sim. Por favor, eu perguntar aqui, por favor. Obrigada.

Passada a palavra para a Rosa que diz: É, realmente, eu falei para o Ernani que eu precisava sair, que eu tenho um outro compromisso. Mas boa noite. É muito prazeroso estar aqui hoje, apesar de não poder ficar até o final, mas a Isabel vai me representar o tempo que eu não estiver, a doutora Isabel. Eu, pela minha ideia, eu acredito que a gente deveria iniciar alguma coisa, se possível, no município você colocou que é federal, as três hipóteses, a ideia, as políticas públicas, por, né, que o município pode desenvolver ver em relação à igualdade de gênero, por exemplo, a colocou algumas questões, combate à violência, o que que o município pode avançar, alavancar nas políticas públicas para que a gente possa ter um alinhamento do estado, governo federal para avançar as políticas? Ah, entendi. Agora ficou clareou a minha cabeça. Obrigada. E que a gente começasse literalmente do começo da grávida. A gente deveria buscar é eu estou sã ainda, alguém pode achar que isso é loucura, mas não é. É uma ideia. E aqui a gente está para colocar ideias com, não diria capacitação, não. Eu diria que a gente tivesse uma conversa com essas grávidas. Independentemente de idade, porque nós temos adolescentes que estão grávidas. Será que é feito algum trabalho com essas adolescentes no sentido de cuidar dessa criança que está aí, que a gente muitas vezes não sabe se é mulher ou é homem, mas ela é mulher.

Então, nesse sentido, literalmente começar do começo, está? E aí a gente envolver, como a gente faz parte de conselho, a gente envolver o conselho da criança, a gente envolver o conselho da juventude, a gente estar intimamente, não é porque eu estou hoje, amanhã eu posso não estar nessa função, mas quem estiver no Conselho da Mulher, sobretudo, que também se da necessidade das mulheres, independente do por outro, independentemente da idade, independente pode ser uma ideia louca, mas eu acredito que se a gente quiser construir alguma coisa, a gente tem que começar do começo. Seria, é, vamos dizer assim, resumidamente, Ernani, a minha colocação. Claro que viriam outras ideias, né? Outras ideias, mas inicialmente eu acredito que a gente teria que começar por aí. Então, inclusive a modificação de determinados conselhos que tivessem essa indicação da sociedade, principalmente da sociedade civil. Será que é válido? Não sei, pode ter ideias diferentes aqui, mas seria simplesmente uma ideia, talvez a ser considerada. Por hora eu acho que está bom. Muito obrigada da sua gentileza.

Boa noite, eu sou Célia, sou do Conselho Tutelar. É, quando a dona Rosa coloca que a gente tem que trabalhar já adolescente, a gente tem feito isso, dona Rosa, no Conselho Tutelar? Talvez não seja suficiente, porque assim, nem toda adolescente chega para nós no começo. É assim, existe quando ela é engravidada com menos de 14 anos já é crime. Então tem aquela orientação do boletim de ocorrência, a todo aquele cuidado que a gente tem, está? E depois a partir do momento que essa criança nasce, a gente verifica se ela tem ou não tem condições de cuidar, se ela tem o apoio da família.

Então, a gente tem feito esse trabalho, mas ele é ainda o que chega para nós. Então, o que chega para nós, a gente está trabalhando, a gente está orientando e todas as mães com menos de 14 anos a gente já reuniu com as UBS, chega para nós para esse procedimento de boletim de ocorrência. E quando maior de 14 anos, a gente também conversa, orienta, a Santa Casa também encaminha para nós.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Então assim, o que chega e o que a gente pode, a gente tem trabalhado sim. Então, mas nem todos chegam para nós. Obrigada.

Dona Rosa pede a palavra e diz é aí que eu digo, Ernani, só talvez complementando, a necessidade urgente da comunicação. É preciso que os outros saibam desse trabalho do Conselho Tutelar, por exemplo. Nós não sabemos. Nós e eu digo conselho da mulher.

Então esse relacionamento entre conselhos, principalmente é essencial para mim, não para mim, Mogi Mirim. Nós estamos no conselho para procurar cada vez mais melhorar a vida dos cidadãos aqui. Não é para isso. Os conselhos não existem para isso. Pelo que a gente sabe, sim. Buscar a melhoria do povo mojimiriano. Então, nesse sentido, eu acredito que a gente está falhando muito na comunicação, mas tudo que fizer, então vai ter que falar, não. Mas resumidamente passe para os conselhos numa reunião, porque nós temos reunião mensal para que se puder ajudar, a gente ajude. Se não puder, a gente endossa aquilo lá e pode, quem sabe, um dia elogiar ou dizer que beleza que vocês estão fazendo e eu acredito que isso seja muito necessário, como importante para o povo de Mogi Mirim. Eu agradeço a sua explicação.

Mauro. Boa noite a todos. É um prazer estar aqui essa noite. Inicialmente eu gostaria de agradecer o vereador Ernani pelo convite de poder contribuir com vocês um pouquinho. Muito bem. Como secretário municipal de saúde, a Secretaria de Saúde ela desenvolve muitos trabalhos no que diz respeito à saúde da mulher. Eu elenquei alguns trabalhos que são feitos para vocês entenderem até corroborar o posicionamento, por exemplo, da Célia. As mulheres vítimas de violência são atendidas nos UPAs, no UPA da zona leste e no UPA da Santa Casa. Nos postos de saúde e vigilância epidemiológica são oferecidos testes rápido e medicação para DSTs, medicação para profilaxia, acolhimento por psicólogos, terapia psicológica no 100, vacinas, anticoncepcional de emergência Teste de gravidez. Encaminhamento para Unicamp ao aborto legal. Preenchimento de ficha de notificação. Encaminhamento ao IML, se a vítima desejar. O acionamento da Patrulha Maria da Penha, se o desejo for da mulher. Para as menores de idade, esse processo é obrigatório e envolve os demais setores, como aí eu corroboro a Célia. A questão do Conselho Tutelar, aí vem a Cris através do Creias e do CRAS e também a delegacia de polícia. Então esses são os serviços prestados no que diz respeito à proteção da mulher. É um prazer estar aqui com vocês. Eu acho que a ideia da dona Rosa é uma ideia que deve ser amadurecida. A gente poderia ter algumas reuniões aí o período, se é um mês, dois meses, porque muita coisa pode acontecer nesse período e alguma ideia muito boa que diz respeito à saúde da mulher. Só para vocês, é uma reclamação recorrente. Eu lembro que na campanha eleitoral o prefeito Paulo Silva andava nos bairros. As mulheres saíam das casas e falavam: "Prefeito, não tem ginecologista" e elas tinham razão. Nós temos a maior dificuldade. Concurso público eles nem prestam. No consórcio a gente tenta credenciar e não consegue. Pediatra é a mesma coisa. Então é uma grande dificuldade, mas eu não me dou por vencido, não. Se vocês conhecem o 100, o lado direito do 100, lá existiu o laboratório. Eu desativei o laboratório, levei dentro da Santa Casa. Então, o mesmo laboratório hoje que faz os exames lá na Santa Casa, hoje ele faz para a rede pública também na mesma tabela SUS. O que eles ganham é na quantidade. Então hoje eles estão alocados dentro aquele espaço. E aí eu falo que a gente ter tem que ter contato, tem que conversar, tem que falar com os vereadores, com deputados. O Ernani, é testemunha disso. Ele trouxe duas emendas de deputados federais para que a gente pudesse criar Lar um, eu vou colocar, eu vou batizar com esse nome, mas pode mudar, um bem que seria um bem-estar da mulher, com tudo equipado, com um coordenador que vai fazer o controle de natalidade. Aí é o que a dona Rosa estava falando e tratar única e exclusivamente da saúde da mulher, mamografia. Esses dias teve uma vereadora também destinou, nós vamos fazer lá na Santa Casa. Então eu acho que a ideia da dona Rosa é perfeita. Se eu puder colaborar em alguma coisa, eu vou estar sempre à disposição de vocês, está bem. Ernani, se você puder, qualquer manifestação que diz respeito à saúde, anote, por favor, depois a gente senta, conversa e eu vejo o que é possível fazer, está bom! Pessoal, boa noite a todos, muito sucesso nessa reunião aqui.

Célia do Conselho Tutelar pede a fala e diz só completando a fala, a fala do Mauro Nunes, todas crianças e adolescentes e vítimas de agressão física, abuso, qualquer tipo de violência, é feito o boletim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

de ocorrência, essas crianças são encaminhadas ao setor de psicologia e a família ao Creas. Então assim, é necessário o boletim de ocorrência. Quando a família não quer fazer o boletim de ocorrência, a gente faz notícia de fato. Então, todos crianças e adolescentes vítima de abuso ou agressão física, a gente tem esse procedimento.

Nesta oportunidade Valquíria diz ao vereador Ernani. Eu quero registrar a presença da Dra. Daniela Toledo, advogada, secretária geral da OAB de Mogi Mirim, membro do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher e diretora do Departamento Feminino do Clube Mogiano. Eu vou registrar também e convidar para vir sentar conosco aqui à mesa a Nazaré Custódio. A Nazaré é representante rural do assentamento Horto de Vergel e também membro do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. E vou também convidar a Maria de Lourdes Nunes Pellegrino, a primeira suplente do vereador Ernani. Passo a palavra ao vereador.

O vereador Ernani, passa a palavra a Dra. Isabel. Boa noite a todos. Eu sou Isabel Cristina, presidente do Conselho da Mulher Advogada da nossa subseção aqui de Mogi Mirim. Eh, e pela fala da dona Rosa e também da nossa vereadora, ela fez algumas perguntas, né? Ela disse como está o direito inclusive da mulher advogada. É nós do conselho ficamos assim muito impactadas porque tive uma reunião recente agora no mês passado e o índice das advogadas que fazem denúncia por violência é altíssimo. Inclusive, nós temos um telefone em que a advogada pode ter um assessoramento direto, porque, por incrível que pareça, a nós somos as defensoras da lei e nós somos diretamente agredidas moralmente e até com assédios sexuais nos grandes escritórios em São Paulo, que seria um ambiente que a gente é inimaginável você ter esse tipo de conduta, né, por parte dos, desculpa, vereador, mas dos homens. Ah, então a OAB trabalha muito nesse sentido. O trabalho da nossa presidente lá é muito grande. Então, olha, ela deu um exemplo também de data, né? 2018, recentemente nós tivemos uma lei sobre a importunação sexual. Isso é uma coisa chocante. Como como esta providência, que é a que mais violenta a mulher, foi criada somente agora em 2018.

Então nós temos com essa data recente a noção da dificuldade que nós enfrentamos. Então são barreiras dificílimas que nós temos que enfrentar. Eu já estive também como presidente do Conselho Municipal do Direito da Mulher. Surgiram ideias maravilhosas. Realizamos através da Elaine um sonho maravilhoso para o nosso município, que ela criou o projeto Maria da Penha. Na nossa época nasceu essa semente, essa semente floresceu. Então eu acho que o nosso município, por essas mulheres que estão aqui, nós conseguimos grandes avanços. Nós somos pioneiras, nós mulheres aqui do município, em lançar ideias, em conquistas. Eu acho que a Elaine vai falar um pouquinho sobre o projeto da GTI. A Elaine vai, nós estamos finalizando um trabalho Inter setorial. Nós estamos integralizando todas as nossas redes para que tenham resultado. A dona Rosa falou que a gente tem que fazer a comunicação e este trabalho é exatamente isso. Integralizando todas as redes que são responsáveis pela mulher, pela proteção da vida da Mogimiriana. Nós estamos conversando, nós temos ações coordenadas para realmente atingir, porque não adianta às vezes o trabalho isolado muito bem elaborado, se não houver essa integralidade de ações, a gente não consegue aquele 100% de objetivo. 100%, eu não digo porque é muito difícil de alcançar, mas a é um número, uma porcentagem muito o maior o nosso trabalho integrado através desse grupo que foi formado, que a Elaine vai entrar com detalhes. Eh, ele vai ser amplamente divulgado. E uma coisa também que eu observei hoje nos noticiários da TV, que é a comemoração da lei, da nossa lei maior, que é uma lei perfeita, que não precisa de mais complementos, é uma das melhores leis que temos em relação até a outras leis de outros países. A nossa é muito completa, mas a gente precisa de mais efetividade.

E essa efetividade, pelo que eu percebi de outros estados, é que a gente precisa cada vez mais de capacitação das pessoas que lidam diretamente com esses atendimentos, que são polícia civil, polícia militar. Então eu acho que se a gente implementar aqui na nossa cidade o maior número de capacitações, conscientização dos nossos guardas masculinos, né, de que tem que ter um tratamento diferenciado, essa mulher vítima de violência, ah, a gente tem que tirar a ideia, né, de que a mulher às vezes h antigamente tinha uma coisa absurda de que falar que mulher gosta de apanhar. Tem que acabar esse conceito, tem que ser destruído. Ela está numa situação de violência porque ela não tem condições psicológicas, econômicas de sair dessa situação, porque a maior parte ela tem filhos, então



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

ela sustenta essa situação por anos e anos e anos por conta de não ter condições de se libertar, por conta às vezes da própria sobrevivência da manutenção da sua família. Então, a gente tem que ter conscientização de fazer essa divulgação, esse conhecimento de como tratar esses casos, que são casos realmente especiais. Então, eu acho que seria aí essa a minha fala, a minha observação.

É passada a palavra a Dra. Daniella Toledo, boa noite a todos. Boa noite. Quero agradecer muito a presença de todos aqui, inclusive da iniciativa do Dr. Ernani. Hoje é um dia muito especial em que se comemora os 19 anos da Lei Maria da Penha e não deixa de ser um dia muito triste também. Eh, estamos reunidas aqui mulheres maravilhosas que de alguma forma ao longo da vida já sofreram alguma espécie de abuso, alguma espécie de violência e que vivemos o tempo todo. Eh, nós temos que ser mais, nós precisamos estar preparadas sempre, porque a mulher é sempre alvo. E é muito importante que estejamos aqui para darmos as mãos, porque as mulheres têm que se unir cada vez mais, estarem de mãos dadas e nunca soltar. Temos legislação. Mogi Mirim, inclusive é cenário de um momento grandioso e muito provavelmente vai ser reconhecido nacionalmente o que está sendo feito em Mogi Mirim na atualidade através do grupo GTI. Eh, os envolvidos sabem da grandeza disso. Espero que em breve isso tome proporções muito maiores, porque é um projeto lindo. Eh, e ao mesmo tempo a gente vê o aumento de absurdo no país aqui. É, são caso atrás de casos. Nesse momento tem muitas mulheres sofrendo abusos, estão sendo violentadas, estão sendo mortas.

Um pouco eu acredito que se deva a esse próprio movimento de conscientização, de comunicação. A informação está chegando um pouco mais longe, mas ainda assim é pouco, temos muito para fazer. Eu me coloco à disposição enquanto secretário da OAB. Estamos muito bem representados na Comissão da Mulher pela Dra. Isabel. Temos um timaço aqui em Mogi Mirim que coisa boa poder estar fazendo parte disso aqui hoje. Obrigada. Parabéns pela iniciativa. Obrigada.

Retoma a palavra o vereador Ernani e diz quero registrar que uma das idealizadoras da proposta de hoje foi a Elaine Navarro. E passa a palavra a Elaine

Elaine diz obrigada. A gente pede, ele atende. É, o trabalho de violência contra a mulher é importantíssimo na cidade como a Dani, né, a doutora conversou aqui, comentou, tem tomado uma proporção grandiosa. Eu vou falar bem rapidinho porque é muito longa a história. Nem todo mundo que está na plateia conhece a história da do combate à violência aqui da cidade. Eh, tudo começou realmente lá no Conselho da Mulher, quando a Isabel era presidente e eu era conselheira. A gente discutia muito sobre política pública para mulher e que precisaria implantar muitas coisas aqui na cidade. E daí eu comentava no conselho que as guardas civis municipais eram pioneiros na criação da Patrulha Maria da Penha e que a gente deveria ter uma aqui em Mogi Mirim. E daí lá eu escrevi um projeto em 2018, acho que foi mais ou menos. Em 2018 escrevi o projeto e na época nós apresentamos para o meu secretário de segurança pública, para o prefeito municipal da época e não tivemos uma a eh um aval naquele momento por diversas situações, por falta de efetivo, de viatura. Então, naquele primeiro momento, nós não tivemos. Mas quando o Dr. Paulo Silva chegou no município, e a primeira proposta dele na segurança pública era criar uma patrulha Maria da Penha. E daí o vereador Manuel, que é guarda municipal, tinha criado a lei da patrulha um pouco antes. Só que uma patrulha é uma patrulha, uma viatura que faz atendimento de ocorrência. E lá no conselho a gente discutia uma política, um programa. E daí foi quando na transição eu apresentei para o Dr.

Paulo Silva e ele nem pestanejou, ele prontamente aceitou o projeto e falou: "Quanto tempo você precisa para implantar isso?" Daí eu falei: "No dia da mulher a gente vai dar pronto para o prefeito". E assim foi. A dona Luzia, que era vereadora na época, me levou para diversas cidades. A gente conheceu outros projetos, pegamos outras cidades como referência. E em três meses a gente estava com a Patrulha Maria da Penha implantada aqui na cidade. E gente, eu falei, eu comento muito isso com a com as meninas da patrulha. A Célia do Carmo está aqui. Trabalhou comigo desde o começo, agora está ali cedida no conselho. Faz falta para mim, mas eu falo que o olho dela brilha lá no conselho, o conselho precisa dela também. A gente no primeiro ano engatinhou, no segundo a gente andou meio mancando, no terceiro a gente começou a andar e eu falo que do quarto para a frente a gente começou



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

a correr porque daí veio o CRAM. O CRAM foi assim a concretização de tudo que a gente precisava, de conseguir fazer os encaminhamentos e de, né, porque tudo isso era feito pela Patrulha Mara da Penha, só que daí demorava um pouquinho mais o atendimento. Hoje não, hoje é tudo em tempo real. A mulher vai lá e os atendimentos acontecem rapidamente. Depois veio a Dra.

Adriana Barreia, que propôs o GTI, que é o grupo de trabalho interinstitucional, e nós conseguimos de aí colocar todos os fluxos de trabalho num só documento e todo mundo conversando um com o outro. Então assim, antes era eu, era o Cram, era assistência, era o Conselho Tutelar, hoje não. Hoje a gente está andando todo mundo de mão dada e todo mundo se conversa com o tempo inteiro. É lógico, né, gente? A gente tem muito o que fazer, muito o que melhorar. Eu não vou me estender, só queria falar um pouquinho sobre como que foi a criação de todo esse serviço, porque em 4 anos e meio, desde quando o Dr. Paulo Silva assumiu como prefeito nessa cidade, eu estou falando, gente, como servidora pública, porque eu estou na Guarda Civil há 24 anos e eu nunca vi isso acontecer.

Em 24 anos, em 20, né, que até então era 20 anos. Então, em 4 anos e meio, isso toma uma proporção grandiosa. E hoje eu vejo algumas coisas, que podem ser melhoradas, logicamente sempre tem. E eu trouxe duas assim principais que são as que me incomodam, está? Eu não vou entrar muito em detalhe na questão de pessoa com deficiência, porque a gente tem a Dayane aqui. A Dayane ela é especialista no assunto. Eu quero muito que ela discorra sobre esse assunto, mas daí é uma coisa que me incomoda demais assim, né, enquanto política pública para mulher com deficiência, é que, por exemplo, lá na Guarda Municipal que a gente tem acesso a uma intérprete de Libras, porque eu já atendi mulher com deficiência que eu não consegui me comunicar com ela. Eu sou formada em pedagogia, fiz Libra na faculdade. Libras na faculdade, não lembro muita coisa, só consegui entender qual que era o nome dela e dizer o meu nome para ela e perguntar se ela sabia escrever. Então, foi assim. E daí depois a gente conseguiu uma intérprete e a gente conseguiu dar o andamento no atendimento dela. Então uma das propostas seria isso, a gente ter disponível na rede, não precisa ser na patrulha porque a demanda não é muito grande, mas uma na rede que eu pudesse acionar quando tivesse uma mulher com deficiência auditiva, né, que eu precisasse de um atendimento especializado. A outra coisa que daí a Dayane depois pode falar um pouquinho melhor que eu posso estar pensando errado, porque não é, Dayane? Porque a gente que não tem a deficiência, de repente a gente entende de outra forma, mas eu queria uma viatura um pouco maior para que eu pudesse atender uma mulher com cadeira de rodas mais adequadamente. Eu tenho um veículo pequeno que hoje se eu tiver que transportar uma mulher com deficiência para DDM, por exemplo, fazer um BO é um pouco mais difícil. Então assim, já teve ocasiões de eu de eu ir apresentar a ocorrência na DDM e a mulher não ir fazer o BO junto comigo. Eu ir lá pegar o relato dela lá ficar em casa na cadeira de rodas e eu ir apresentar a ocorrência. O que eu não acho justo que ela tem que ter voz, ela tem que ter o mesmo direito que qualquer mulher de acessar o serviço. Então depois a Dayane pode falar um pouquinho mais, mas uma viatura adaptada para que a gente pudesse atender as mulheres com deficiência de uma forma um pouco mais adequada, né? E a minha, o meu segundo anseio, gente, que de verdade assim, eu, eu penso muito nisso e já tem muito tempo, porque eu conheci um serviço em Espírito Santo do Pinhal que chama ambulatório LGBTQN+, e eu fiquei encantada com o serviço e nós não temos assim uma política pública específica para mulher trans., nesse município. E eu faço muito disque 100, já atendi várias mulheres trans. em disque 100. Já tem de mulher trans. em medida protetiva. E eu acho que a gente precisa ter coisas mais acessível para elas, né? Serviços mais acessíveis, divulgação desses serviços, porque muitas vezes ela não procura, ela não procura uma DDM, ela não procura uma patrulha ou um CRAM, porque ela não conhece o serviço, ela acha que talvez não seja acessível para ela, então a gente tem que chegar nessas mulheres também e capacitação é mais capacitação para mulher trans., porque não sei se é de conhecimento de, né, das pessoas aqui, mas a nossa expectativa de vida é em torno de 75 anos de idade. Uma pessoa se gênero, uma mulher e um homem transgênero, é de apenas 35 anos de idade. Por quê? Porque ele vai viver numa violência, ele vai fazer os de drogas, ele e ela, né? Eles vão fazer os de drogas, eles vão para a prostituição, eles vão apanhar, eles vão ser presos, eles vão ser mortos. E as mulheres trans., elas precisam de capacitação, porque se elas tiverem cursos, elas não vão se prostituir, elas não vão entrar na droga, elas não vão ficar nas ruas e daí a expectativa de vida delas vai melhorar. Então daí eu volto de novo no assunto anterior do ambulatório, porque eu vi um negócio no ambulatório que eu achei maravilhoso. As mulheres trans., por exemplo, soro positivas que tem um



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

acesso especializado no ambulatório e outras pessoas sis, pessoas trans, qualquer um do público LGBT tinha acesso a esse serviço ali, né? Porque muitas vezes a pessoa que é soro positiva não tem coragem no posto de saúde e ali é um local especializado para o atendimento delas para isso, né? E outra coisa que era feito lá era o atendimento psicossocial. Era quase um CRAM para o LGBT. Tudo tinha nesse ambulatório. E outra coisa era o procedimento de transição de gênero, que hoje é um pouco complicado. Eles têm que procurar a rede de saúde, a enfermeira, chefe, pedir para fazer a hormonização. Então eu acho que dos meus anseios, gente, é lógico que são muitos, né? Mas hoje eu vou deixar porque tem muitas mulheres aqui, eu tenho certeza que vai sair ótimas ideias. Mas das duas que eu mais penso ultimamente é essa, é a gente inclusão. A gente precisa incluir mulher com deficiência, a gente precisa incluir mulher trans nesses serviços que ainda está pouquinho ainda.

Valquíria pede ao vereador, eu posso fazer uma interferência aqui? Eu quero registrar a presença da Gisele Anselmo, assessora parlamentar do vereador Manuel Palomino. E da Amanda Pavanelo, assessora parlamentar do vereador João Victor Gasparini. Muito obrigada pela presença.

Boa noite a todas, a todos e a todes. Eh, meu nome é Nazaré, eu faço parte do Conselho da Mulher, represento as mulheres rurais e para mim está aqui hoje é um prazer muito grande poder estar falando um pouquinho, um pouquinho da história das mulheres rurais quando se trata de saúde. Saúde para as mulheres rurais, eu vou usar onde a gente mora, mas a gente sabe que existe muitas áreas rurais. Para a mulher a nota é zero, falta ginecologista mesmo, porque a gente começa é pelo ventre a hora que a mulher já engravidou o seu primeiro dia. Ela necessita de um ginecologista. Nós não temos. É humilhado quando a gente consegue essa vaga na cidade, primeiro passa por uma humilhação terrível, porque ele transferido para o postinho da cidade. Quando chega só pergunta da onde você é, se falou assim, ô, Vergel. Eu vou referir aonde eu moro, né, que é um pouco que eu conheço. Ali você já vai abrir um UBS novo na cidade, eu fico horrorizado. Em vez lá o povo aplaudindo, aplaudindo. Amém. Que lindo. Mais uma UBS sendo aberto. Eu fico triste dentro de mim porque se vai abrir um OBS, vai ter um ginecologista. Vocês concordam? E por que que não tem ginecologista na área rural, que somos nós, as mulheres rurais que trabalha tanto, luta tanto, sol a sol, é sol, chuva, ventania, calor, poeira, é tudo as mulheres rurais passa. E cadê os direitos das mulheres rurais? Nós não temos, começando por aí, não temos o ginecologista, que é um apelo que eu faço em nome de todos, de todas as mães. E outra coisa, a gente também necessita muito um CEP, que é tão simples, CEP rural, por quê? Vocês conseguem fazer uma compra, vocês mulheres, não é o direito das mulheres hoje que a gente está discutindo, vocês conseguem fazer uma compra online. Que lindo, né? Pelo celular, chega do pouquinho, chega lá na porta. Nós não conseguimos fazer porque não temos CEP. Então, se não tem CEP não chega encomendas. Raro tem até loja também que não vai. Então fica difícil, mas a gente precisava do CEP das nossas estradas rurais com urgência. Isso é para onde? Para a gente viver um pouquinho melhor, as mulheres viver um pouquinho melhor, né? Não ser humilhada também, porque a gente compra em nome de pessoas da cidade. Você vai buscar, a pessoa não está, a pessoa faz careta na hora de entregar porque está incomodando, que ou não está incomodando a outra pessoa. Transporte, quando ver as pessoas precisam lá de transporte para a área da saúde, que é fazer uma fisioterapia. Hoje para fazer uma fisioterapia é uma polêmica medonha e tem que fazer protocolo não sei na onde corre no outro e corre noutro. A pessoa desiste não faz mais porque a burocacia é muito grande. Porque negado o carro para poder fazer a fisioterapia. E nós não temos de nós não briga por nós ter o direito do transporte, porque nós não temos transporte público, nós não temos Uber também, porque não entra lá estrada de terra rural não entra. Então não vem ao médico porque nós não queremos, necessita do carro da prefeitura porque não temos transporte público, que o dia que colocar pode ter certeza que nós não vamos precisar do transporte só se for por muita necessidade, né? Remédio. Nós somos atendidas com carinho, gente. Nós temos uma médica que eu falo que eu não troco ela por médico às vezes, né? Até pago. Eu não troco ela e tenho até medo de falar. Porque sempre que há alguma coisa boa, alguém quer tirar da gente, é o único que tem, né? É uma médica excelente que é a médica da família. Só que aí a passa o remédio. Nós não temos enfermeiro que entrega o



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

remédio para a gente. Não temos, porque o nosso enfermeiro chefe, ele já foi bem claro e já largou bem claro para mim sentado de frente com ele. Eu não vou entregar, vocês vão buscar no postinho da cidade aí, está? Eu estou à disposição para ir no postinho da cidade se nós não temos transporte. Nem todo mundo tem carro para vir. Aquele que tem foi trabalhar não está não está na casa. Às vezes o remédio quando vai tomar a doença já foi, já matou porque não consegue chegar. E outra que chega lá no postinho para pegar na cidade, não tem, vai chegar amanhã. Será que aquela pessoa vai conseguir o carro para voltar amanhã de novo? Que já alguém já levou de favor? Então é difícil. E um outro apelo que eu gostaria muito de deixar aqui, porque eu vejo eu no lugar como mulher e me dou muito. Se vocês entrarem naquele banheiro do espaço cidadão, é um espaço lindo, faz tanto eventos lindo ali que todos sabem que faz. A feira, vem gente de todos lugares. E eu fiquei ali esses dias observando no evento cadeirante não tem banheiro. Se quiser tem que ir embora. Não existe banheiro para cadeirante ali no espaço cidadão. Banheiro público não tem. Então eu acho que divide providenciar isso, porque se eu tivesse numa cadeirinha e eu precissei usar um banheiro, como que eu faria? Quer dizer, ou eu não vou participar dos eventos, não vou à feira, eu vou ficar trancada dentro da minha casa. Eu acho justo porque todos pagam os impostos iguais. Então eu dou todos têm o direito de ir ao banheiro, não é? Precisar embora. Não, não tem um lugarzinho lá dentro do banheiro que possa trocar uma criança também. A mãe chegar com um bebê lá e quem está de carro vai lá no carro. E quem não está aí precisa usar o banheiro, não tem onde trocar a criança, tem que trocar em cima da pia. Se alguém já observou isso, porque eu já fui lá só para mim observar isso aí. Troca em cima da pia. E aquela moça, se nós estamos para defender, vamos defender. A moça que faz a parte da higiene do banheiro, eu não conheço ela, eu conheço ela de ver ela lá, né? Faz um serviço muito bem feito. Mas ela se alimentar dentro de um banheiro, eu estou achando isso ridículo, você pegar sua marmita, sua comida e comer dentro do banheiro. Você mulheres, gostaria de pegar seu prato de comida e comer dentro do banheiro? Eu acredito que nenhuma, né? Porque é dentro do banheiro que ela come. Eu tenho um espacinho e quem tiver curiosidade entra lá e observa. Eu achei horrorizada a hora que eu entrei lá e ela comendo dentro do banheiro. Então eu acredito que divide rumar uma um meio para ela comer que não seja lá dentro, né? Pelo amor à outra mulher que eu estou falando. E a minha fala é essa e deixo um olhar mais para as mulheres rurais de modo especial porque estão todas necessitadas e pedindo socorro. Muito obrigada.

Cristina Puls, boa noite a todos. Eu a hora que o Ernani fez a proposta a respeito da audiência, eu fiquei pensando em qual a reflexão que a gente faria, o que que a gente colocaria na roda para discutir e escutando já quem me antecedeu, a Nazaré, com a preocupação e com o clamor das mulheres da zona rural, com a Elaine trazendo a questão da mulher trans, da questão da mulher com deficiência, eu repito a fala que eu tive na conferência da mulher em que, como somos plurais, não existe uma política pública única para mulheres, porque somos muitas mulheres. Aquilo que eu vivencio é diferente do que uma mulher negra vivencia. Aquilo que uma mulher negra vivencia é diferente do que uma mulher que mora na zona rural vivencia. Então, eu acho que seria muito raso a gente botar uma regra em todas as mulheres como se fosse uma coisa só. E uma outra coisa que eu queria que a gente discutisse um pouco, a Isabel, ela fala, e eu concordo muito com ela, e sobre as violências institucionais que nós mesmos promovemos todos os dias nos nossos espaços. Então, por exemplo, o quanto eu julgo uma mulher com quatro filhos de quatro pais diferentes e o quanto eu cobro dela aquilo que nem eu sou capaz de fazer. Ou quando eu vou numa visita na casa dela e julgo a casa dela que a cama não está arrumada, essas pequenas violências, essas pequenas violências que a gente comete, esse julgamento que a gente faz e em todos os espaços. Fazemos isso dentro da política de assistência, fazemos isso dentro da política de saúde, dentro da política de educação, de segurança pública, fazemos isso no comércio, fazemos isso em todos os espaços, o quanto a gente afasta as mulheres. Eh, então, em vez de eu acolher a demanda, em vez de eu acolher essa condição dessa mulher da maneira que ela é, da maneira como ela conseguiu se constituir, em vez de eu acolher essa demanda, eu tenho afastado. E isso é uma das dificuldades com relação às denúncias. Eu acho que se a gente fizer uma pesquisa no Brasil inteiro, não digo que é uma especificidade daqui do município, se todas as mulheres se sentem confortáveis para denunciar um estupro numa DDM, será que a gente, qual é a resposta que nós vamos dar? Qual é a resposta que as mulheres do Brasil, as mulheres de Mogi Mirim vão dar? Elas se sentem



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

inseguras numa delegacia? Elas se sentem seguras dentro de uma de um IML para fazer um exame. Ela se sente segura dentro de um ponto de socorro para fazer o relato de um de uma violência sexual. Eu questiono isso. Eu acho que a gente afasta. Ah, e uma outra coisa que eu queria colocar na roda para a gente discutir, acho que são reflexões que a gente precisa fazer. Eu trabalhei em CRAS em CREAS muito tempo. E uma das coisas que me espantava bastante era que quando a gente levava discussão sobre a violência para as mulheres, sobre a violência psicológica, violência patrimonial, o quanto as mulheres naquela roda de conversa descobriam a violência que elas estavam vivendo. Porque a violência ela é tão natural na sociedade nossa, ela está na nossa no nosso cotidiano, no nosso dia a dia, que para a mulher ser submissa é uma coisa normal. Para a mulher não trabalhar, o marido não deixar trabalhar é normal, porque afinal de contas ele é o provedor. Então levar essas discussões. E aí eu penso que esta discussão ela precisa ser levada para a escola, com as crianças pequenas, com as meninas e os meninos. Para a gente ter uma mudança cultural, a gente precisa discutir isso com as crianças, com os adolescentes. A gente precisa dizer que o corpo da mulher não é um objeto. E a gente precisa dizer para as meninas que elas e elas têm muita inteligência, que elas não são um objeto de ninguém, que elas são muito além de um corpo. E sabe quando a gente tem as meninas pequenas? E a gente veste saltinho e veste sainha e diz que ela namora com fulano e namora com ciclano. Eu fico pensando, desde pequenas a gente sexualiza e objetifica as mulheres. Então, é claro, não vai ter vaga no CR que a gente faça, não vai ter patrulha da Maria da P se a gente não mudar a cultura de como a gente olha para a mulher. Então, são essas reflexões que eu queria trazer. Eh, e que a gente tenha outros outras vezes para a gente fazer mais discussões com mais pluralidade de mulheres. Eu já estou contente de que não tem homem nenhum discutindo com a gente e a gente falando para nós, isso para mim eu já estou feliz, mas que a gente tenha mais espaços e que a gente tenha uma pluralidade maior de mulheres.

Obrigada, Ernani.

Boa noite a todos. Obrigado pelo convite, Ernani. Boa noite, meninas, mulheres. Eu sou a Daniela Gonçalves. Hoje estou aqui como coordenadora do CRAM aqui em Mogi Mirim. Eu assumi em janeiro, mas o CRAM existe aqui em Mogi Mirim desde 2023. Um excelente trabalho que vem sendo realizado em parceria com a secretaria de assistência e também com a patrulha Maria da Penha. Hoje no município nós temos 96 mulheres acompanhadas, né, mas já passaram pelo CRAM em torno de 385 mulheres. O CRAM ele realiza atendimento psicossocial e jurídico, a gente faz o acompanhamento dessas mulheres e faz com que elas compreendam o ciclo da violência a qual ela está inserida. E nós estamos realizando agora no mês de agosto algumas rodas de conversa, palestra, enfim, vocês devem, né, ter visto as nossas, as nossas a nossa programação. Mas assim, o que eu trago, fazendo uso do que a Cristina acabou de dizer, nós somos plurais, certo? E o que eu vejo das mulheres que nós atendemos, elas possuem uma medida protetiva, elas possuem um botão do SOS Centre, que é o botão do pânico, elas podem acionar, mas ainda assim o medo existe, né? E aí eu me questiono e já fiz alguns debates com a com a equipe no sentido de aonde mais podemos oferecer segurança para essas mulheres. Nós temos a questão da tornozeleira. Eu não sei como funciona para administrar tornozeleira aqui no município, me desculpa. Mas assim, essa seria mais uma ferramenta de segurança para essa mulher, porque a tornozeleira está no tornozelo do agressor e ela tem a questão do celular, onde ela pode identificar que esse agressor está próximo ou não. Então, assim, sendo breve também, porque temos as demais colegas, eu queria deixar só uma um questionamento que passa pela minha cabeça exatamente nesse mês. A violência ela existe somente em agosto. Nós vamos trabalhar violência somente em agosto. Nós temos um grupo forte ETI acontecendo, é, onde políticas estão sendo articuladas. Nós temos política de saúde, de segurança, de assistência social, enfim. Eh, mas é para além, né? A gente precisa trabalhar de forma na base, na capacitação desses profissionais que atendem essas mulheres, que eles saibam acolhê-las e como acolhê-las, porque quando elas chegam ao nosso serviço, elas já chegam esgotadas, não tem mais o que fazer. E uma outra questão que eu trago é a seguinte: como nós podemos acessar essas mulheres? Porque nós sabemos que muitas sofrem violência, mas aquela que procura o serviço é porque de fato ela chegou no ápice, né? E elas precisam compreender um pouco mais dessa desse ciclo em que elas estão inseridas. A violência psicológica, os números da violência psicológica são exacerbados, assim, são, né, foram apresentados ontem na



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

nossa abertura da programação. Então, assim eu entendo que é preciso a gente pensar um pouco mais para além do agosto lilás. Obrigada.

Rosana, boa noite a todas, aos nossos companheiros aí também presentes. Eu gostaria de falar um pouquinho da violência política de gênero, porque vocês já abordaram vários assuntos. Eu como militante de um partido político, presidente de um partido, até mais difícil essa questão. E nós vemos que as mulheres que têm uma consciência política, que militam, que trabalha numa entidade, também sofrem muita violência, embora a gente fale, vamos, não, a gente é quem sofre mais. A gente vê no Congresso, a gente vê nas câmaras de vereadores. As mulheres que defendem todas essas políticas para as mulheres são as que são violentadas também, pelos deputados, pelos vereadores, pelos senadores. Por quê? Porque nós precisamos de legislação para nos abranger, não é isso? E nós mulheres, vamos lá, quando vamos defender alguma legislação, aqui na Câmara, duas mulheres e os demais homens. E quanto difícil é a Câmara de Vereador votar algo progressista como relação à trans. Se vier aqui falar na Câmara, eu não sei o que vai acontecer, que eu acho que deveria vir, sabe? Eu acho que deveríamos vir. Eu acho que a gente tem representante trans que poderiam vir aqui numa tribuna livre e falar, porque nós temos que começar a escancarar o quanto machista, o quanto retrógrado é os parlamentares, são os parlamentares e o quanto difícil eles votarem uma lei que avança para nos beneficiar. E eu falo, Ernani Mara, vocês que estão aqui, os demais assessores, eu acho que nós devemos avançar numa legislação que saiu lá da proposta dos direitos das mulheres, que é 50% dos cargos comissionados e secretários ser composto por mulheres. A gente teve toda essa história que a Mara contou, então vamos fazer a história aqui também. Ah, mas o prefeito fala: "É difícil achar mulher para compor o secretariado? É difícil. Onde é que eu vou achar?" Vai ter que achar. Vai ter que achar. Eu não acho que é difícil. Ele vai ter. Então eu acho que ter uma legislação municipal em Mogi Mirim, vocês podem começar a fazer se os demais vereadores vão votar ou não, se o prefeito vai querer que vote ou não. Não sei. Moji Guaçu deveria tentar, Itapira deveria tentar. Então acho que nós somos uma proposta, eu estou falando na questão política, vocês abarcaram um monte de coisas. Então eu acho que a legislação nesse sentido, o atual prefeito, o prefeito que vem, aliás, vai ser para o próximo, mas é porque o secretariado já está composto. Que o prefeito que vem tenha como lei municipal essa, ele tem que ver essa composição, está? Então acho que é um estudar essa questão aí. Uma outra coisa, o Mauro, ele deu um início aqui, eu acho que a gente poderia batalhar mais isso para ter um centro de especialidade da mulher, sim. Porque é inadmissível que a mulher queria no ginecologista, gente, e não consiga. A gente dá um jeito, a gente vai lá, até paga alguma consulta, alguma coisa, mas aqui não tem. A gente sabe o quanto o problema ginecológico é horrível para nós. O quanto conviver com ele é demais, é até uma tortura, não é? Então tem que dar um jeito. Eu não sei se não tem médico, médico não quer ser ginecologista, se tem enfermeiro, como é que pode ser? Tem que resolver isso. E o gestor tem que começar a pensar nisso. Talvez um centro de especialidade e atendimento à mulher tem que pensar nessa questão ginecológica. É urgente para nós, né? É urgente isso aí. E eu queria falar também das creches e do em tempo integral. Eu acho que a prefeitura, vocês aqui devem cobrar que tenha o atendimento em tempo integral, que também saiu lá na conferência. E creche também tempo integral e creche para crianças e o tempo o atendimento tempo integral próximo a sua residência. Porque eu ouço muito de homens e de mulheres. Inclusive lá na conferência eu ouvi de uma menina e eu conversei com ela. Daí ela falou: "Nossa, é verdade, Rosana. A mãe ela tem o filho e ela abandona e deixa lá e quer que o poder público cuide dele depois." A Paula estava perto, acho que ouviu também, né? Eh, eu nunca vi falar que o pai abandonou, que o pai tem que olhar o filho, né? É sempre a mãe, é sempre a mãe, né? Então, a mãe quer ter um monte de filho e depois quer que pôr tudo na creche.

A creche é para criança, né? A creche é para a criança. E por que para a mãe? Por que não para o pai? Às vezes a mãe é só. Mas o pai estava ali, cadê esse pai que deixou essa mãe só? Então, e essa política pública de creche para todas as crianças e período integral para todas as crianças vai melhorar a vida das mulheres, independente se a mãe trabalha ou não, porque eu ouço falar assim, desde que a mãe trabalhe, mas quer dizer, né, é aquela questão que a gente falou, então acho que essa é uma política pública que tem que ter no município. E outra sugestão, como que eu coloco a lista de espera para creche, a lista de espera para ensino integral, a lista de espera para ginecologista, a lista de espera para mamografia, a lista de espera para exame ultrassom. Eu acho que isso tem que ser transparente. Eu acho que isso tem que ser público, sem colocar o nome da mulher, é lógico, das pessoas que estão



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

exigindo. Como fazer isso? Acho que vocês teriam que pensar um pouquinho enquanto vereadores também, enquanto executivo, porque eu não posso deixar uma mulher ou alguém esperando uma creche numa fila e vira um outro atravessar o caminho. Ah, o vereador pediu a creche para fulano.

Então, a mãe que estava lá esperando um tempão corta-se e ela não sabe porque ela nunca é atendida. Então eu acho que tem que ter uma publicidade de todas essas listas para que a pessoa possa acompanhar. Nossa, tem 50 pessoas na minha frente, então eu sei que vou chegar lá, estou acompanhando isso para que não cortem o caminho, que o público realmente seja transparente, está? Não sei. Algumas sugestões.

Daniela do CRAM intervém e diz só para trazer uma informação aqui para a minha colega, o vereador João Vítor Gasparini, ele está fomentando um grupo de trabalho. A gente já está executando as reuniões para discutir as vagas de período integral, creche e ensino fundamental também. Obrigada.

Boa noite a todos. Eu sou a Patrícia, sou advogada e sou presidente da Comissão da Criança e do Adolescente da OAB Mogi Mirim e agradeço o convite feito. É um orgulho para mim compor essa mesa e essa nobre sessão e também como membro do Conselho da Criança e do Adolescente do município de Moji Mirim. Só ressaltando que o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, ele é responsável por garantir que os direitos das crianças e dos adolescentes sejam respeitados, promovidos e defendidos. 50% desse conselho é formado por membros da sociedade civil. A ela está equiparada. Ele está ao lado das associações, das igrejas, dos conselhos comunitários, sindicatos e afins. Podemos dizer que essa gestão atual da nossa OAB valoriza a participação das mulheres, o que vejo como um grande passo. O município também percebe que as presidentes, os membros dos conselhos são, na sua grande maioria mulheres. Estou chegando agora, esse ano para compor esse conselho da criança e do adolescente e ressalto também que como membro desses grupos de apoio e advogada, me coloco à disposição desde já para contribuir com todas as propostas feitas aqui nessa mesa e que já estão em andamento, bem como as do município também, né, nos colocando à disposição, ressaltando que tanto a OAB está de portas abertas, né, como o Conselho Municipal também da Criança e do Adolescente do Município está de portas abertas para acolher os outros conselhos, né, como foi dito aqui hoje à noite, para que possamos todas caminhar de mãos dadas, né, e que para que não haja essa sessão de conselhos. Acredito que já está mais do que público e notório, vereador, que não caminhamos sozinhas e nem somos órgãos independentes. Sei que desde sempre a OAB tem uma participação muito importante e me sinto também honrada por essa gestão valorizar as mulheres, né? Temos mais duas membros aqui do conselho, né? Então foi muito importante essa união. OAB município. Muito obrigada pelo convite. E estamos aqui à disposição. Parabéns.

Boa noite a todos. Ernani, é um prazer conhecê-lo formalmente, muito obrigada pelo convite. Boa noite a todos os presentes. Meninas, boa noite. Como vocês estão lindas aí. É um prazer rever um monte de rostinhos aí. Meu nome é Rose Alcântara. Eu sou líder fundadora do grupo Mulheres do Brasil, o núcleo aqui da Baixa Mogiana, fundado em 2020. Tenho vários rostinhos aqui que são companheiras, colegas assim, juntas com conosco desse trabalho. E para mim é uma honra estar aqui e ver tantas mulheres assim reunidas para discutir assuntos tão legais. Eu tive o privilégio de ter sido convidada para coordenar nossa conferência, na nossa primeira conferência municipal, o eixo de autonomia econômica e desigualdades no mercado de trabalho. E várias meninas que estão aqui estavam conosco aí nesse grupo desse eixo. Foi super legal. Foi muito gostoso. E aí a gente trouxe algumas informações que eu gostaria de compartilhar aqui com vocês, né? Eh, de onde vem, de onde vem os, de onde vem os recursos que vão gerar tudo isso que nós estamos pensando de ideias? De onde vem? Vem do mercado de trabalho, vem da força de trabalho, vendo que, por sua vez, gera todos os impostos, né, que chegam aqui e a gente faz todas as divisões aí cabíveis. Para quem ainda não se atentou a esse detalhe, se nós mulheres todas ganhássemos igualmente, a gente poderia injetar no mercado, injetar no mercado econômico desse país 95 bilhões de reais todo ano. Nós poderíamos aumentar em 14% o nosso PIB. Nós poderíamos ter uma expansão no mercado consumidor de mais de 80%. E a pobreza reduziria em mais de 58% e nós teríamos a geração de mais de 300.000 empregos. Tudo isso para viabilizar todas as sugestões que foram colocadas nessa mesa hoje. Iria voltar para



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

todos nós, independentemente de ser homens, mulheres. Independente das suas opções, estaria aqui de volta. Então, o que a gente gostaria de estar deixando aqui, Ernani, com essa tua iniciativa e da Elaine, de todas que estão aqui, concordo com todas as informações que foram colocadas, mas a gente também tem que envolver mais a sociedade civil. Eu sou representante da sociedade civil, estou aqui e me coloco sempre à disposição para estar sempre que a gente for aí convidada, né, e chegar até nós todos esses convites, porque a sociedade civil precisa se envolver mais, precisa estar junto conosco nessa discussão e nessas ações para melhorar toda essa desigualdade que existe. Eu só queria deixar algumas sugestões também, né, gente? Adoro dar palpites. É bom a gente dar palpites, já que está aqui para dar palpites, eu tenho algumas dúvidas porque eu não conheço, não domino como vocês todas essas, todas essas nuances aí do poder público. E eu tenho uma pergunta para fazer. Em algum momento nós perguntamos para as mulheres da de Mogi Mirim o que elas querem? Então, eu deixo aqui uma sugestão. Por que não fazer uma pesquisa com as mulheres? Porque nós não estamos todas representadas aqui, está faltando um monte de tipo de mulher aqui, né? Então, eu acredito que poderíamos pensar numa pesquisa aqui em Mogi Mirim para perguntar para a mulher rural, para perguntar a mulher executiva, para perguntar para mulher do poder público, para perguntar para a trans, para perguntar para mulher negra, para perguntar para as nossas adolescentes o que elas querem, o que elas querem para hoje e o que elas querem para amanhã. Eu acho que a gente tinha que começar por aí. Deduções são muito fáceis dentro da sua realidade, mas se nós queremos mudar um cenário, nós precisamos ser mais abrangentes, fazer uma abordagem muito mais ampla, porquê dessa forma a gente consegue efetivamente saber se as nossas políticas públicas estão alinhadas com as necessidades das mulheres de Mogi Mirim. Outra coisa que eu gostaria de sugerir, e aí eu não entendo, depois vocês me explicam, Elaine, por favor, me explica melhor esses negócios. Mas eu gostaria de pensar também que os nossos homens, porque aliás, gente, eu sou super a favor dos homens, mas eu luto sempre pelo por nós mulheres. Eu acho que os nossos homens que nos violentam, nos assediam, nos menosprezam, nos faltam com respeito. Mas eu iria um pouquinho mais. Como esses mesmos homens estão de alguma forma contribuindo com a sociedade? Eles são chamados para algum tipo de ação para ajudar a comunidade? Eles são chamados para algum tipo de programa? Eu acho que nós poderíamos começar a expandir um pouco mais as sentenças para que esses homens sejam educados, trabalhar mais fortemente a educação desses homens, né? Para que a gente possa também começar a formar melhor e sensibilizá-los melhor. Eu não conheço se existe algum programa aqui em Mogi Mirim ou se o GTI já está com alguma pauta nesse sentido, para trabalhar a educação desses homens. E para finalizar aqui a minha fala, eu gostei muito do que a Rosa comentou sobre a questão dos conselhos se comunicarem. Essa é uma pauta que o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher sempre discute. Eu sou uma conselheira e eu sei que a gente sempre traz isso nas nossas pautas. E comunicação. Eu também não conheço. Se vocês têm aí informação, por favor, me passem. E realmente a gente ter dentro do nosso portal da prefeitura o naquele portal da transparência os comunicados sobre todas as ações que os conselhos estão encaminhando para que a gente tenha ciência do que está acontecendo nos conselhos. Às vezes é só uma questão de comunicação mesmo. Então, a minha sugestão também é que no portal da prefeitura seja também colocado aí ações dos diversos conselhos, porque gente, os nossos conselhos fazem coisas incríveis e eu vi aqui todas as mulheres que estão aqui, presidentes, representantes desses conselhos, fazem trabalhos incríveis e a gente precisa colocar a boca no trombone e falar tudo que a gente tem feito de bom e de positivo pela nossa cidade. E aí para completar a fala da minha amiga Roberta, a gente ela estava com a gente lá na conferência junto com o nosso eixo também. Ernani, foi um prazer conhecê-lo, um prazer estar aqui com vocês. Foi um prazer estar com todas vocês aqui. Adorei ver os rostinhos lindos dessas mulheres que eu conheço e que trabalham conosco. Meninas da plateia, beijo. Foi um prazer revê-las, viu. Beijo para vocês. Obrigada, gente.

Dra. Isabel diz peço licença, Nilza, só para complementar a fala da Rose. Ela questionou em relação aos homens. Foi desenvolvido no secretariado do Senhor Luís Carlos, que era o secretário da segurança de Mogi Mirim, sob a coordenação da Dra. Adriana Barreia, juíza da quarta vara da nossa comarca. Eh, com a Cirlene, comigo, representante da OAB, foi desenvolvido um projeto, ele está totalmente pronto para atendimento a aos agressores com muitos detalhes. E esses agressores eles teriam



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

o projeto está suspenso por enquanto, mas ele está finalizado. Então são detalhes aí administrativos que estão sendo tomados. Então é questão de tempo também que o nosso município terá um atendimento aos agressores, porque se nós não curarmos estes homens, não quebramos o ciclo de violência. Então eles terão um atendimento psicológico, eles serão encaminhados, dependendo de cada caso, de cada peculiaridade, serão encaminhados para diversos procedimentos de acordo com a sua individualidade, para que se evite uma prisão desnecessária, caso esse homem, por exemplo, precise de um tratamento psiquiátrico, de um tratamento de dependência química ou alcoólica.

Então, é um projeto muito bem feito, pensando em todos os detalhes que brevemente nós teremos com exclusividade também aqui no nosso município. Por isso que a Dani falou, nós estamos assim muito avançados em relação ao nosso Brasil inteiro. Não temos municípios aqui que a gente possa dizer que tem esse conjunto de trabalhos de proteção à violência contra a mulher e agora também engavetado por enquanto, suspenso por enquanto, mas brevemente ele se torna se tornará realidade para atendimento aos agressores, porque não adianta nada a gente não quebrar esse ciclo. A gente precisa quebrar esse ciclo. Esse homem, ele vem de uma violência, ele vem repassando essa violência. Pode ter sofrido abuso sexual também quando criança, deve ter sido vítima de vários de várias coisas que inimagináveis também, sem oportunidades de trabalho, ambiente totalmente violento. Então a gente precisa focar também que não deixa de ser um ser humano também que precisa de uma assistência. Então era essa a minha fala. Muito obrigada.

Nilza, boa noite, gente. Eu estava aqui escutando, meu nome é Nilza. Hoje, hoje eu estou como coordenadora da Casa dos Conselhos e estou como presidente interina do fundo social. Pois eu vou fazer uma pequena observação dessas minhas duas posições hoje. Mas assim, eu estou aqui, recebi o convite do vereador Ernani para a Casa dos Conselhos em nome da dona Cidinha. Dona Cidinha não está, aposentou-se, vai descansar. Então eu fiquei pensando, vou ou não vou? Uma pessoa virou para mim e falou assim: "Assuma lugar e aqui estou eu assumindo uma posição que foi me dada pelo meu trabalho. Uma das coisas que eu quis deixar bem claro, aceito pelo meu trabalho, pelo trabalho que exerce há 203 anos que estou na prefeitura. Um trabalho que conquistei, um trabalho que desenvolve pelo meu esforço. E vocês estavam todas aqui, mulheres excepcionais, maravilhosas, já de várias caminhadas, de vários entendimentos diferentes do meu. Sou leiga. Falo que eu falo, custumo, eu sou há 20 há 20 e poucos anos eu sou coordenadora de pastoral na igreja a qual eu frequento e lá eu custumo, a gente costuma falar, somos leigos, a gente chama de leigo. Sou leiga e assim, mas de tudo que vocês falaram aqui, eu vejo em muitas mulheres a qual conviveu e convive comigo. Tenho mulheres que convivem comigo de amizades que contam para mim a sua situação. E aí eu falo: "Preciso ajudar, preciso ajudar, preciso ajudar". Mas aí vocês falando aqui, eu anotei até umas palavrinhas aqui para a gente ir para mim pensar e poder amadurecer como ajudar. Foi falado de informação. Como chegar a informação para essas mulheres que precisam e não tem consciência de que precisam. Conheço várias aonde moro, várias aonde a comunidade a qual pertenço. E por último, conheço várias dentro do ambiente de trabalho, não sabem que estão sofrendo um tipo de abuso. Como a gente vai fazer essa informação chegar lá? Eu vi aqui que tem várias ações maravilhosas, tanto do poder público como da sociedade civil. Tem, mas como fazer chegar para essas mulheres que elas têm esses direitos que elas podem que elas podem chegar. O que a gente tem visto aqui das falas é depois que aconteceu, é depois que o fato sofreu, que a pessoa sofreu fato, o que aconteceu, a pessoa chega sofrida, a pessoa é o que aconteceu. Mas como fazer que essas mulheres tenham consciência de que aquela atitude é um abuso contra elas? Falo de experiência própria. Demorei 30 anos para descobrir que sofri um abuso dentro da minha casa. Psicológico. E olha que sou uma mulher que sempre trabalhou fora. Trabalho fora. Sou não sou uma pessoa, sou uma pessoa um pouco esclarecida, mas até eu entender que aquilo que eu passava era um abuso. Mas no dia que entendi, estou há 7 anos sozinha. Moro na minha casa sozinha com a minha filha. Estou muito bem. Obrigada. Então assim, falou-se de informação, falou-se de julgamento, de julgar. De julgar aquela pessoa. Julgamos muito. Não é só a família que se quem julga, não. Não é só aquela mãe que está ali com aquelas crianças que a gente julga. Julgamos nós mesmas. Nós mesmos julgamos. Eu mesma me julguei. Não sou capaz. Por quê? Não pinta a unha, não uso maquiagem, não vou no cabeleireiro, fui julgada por isso. Oh, é presidente interina do fundo social. Será que eu fui escolhida para ser presidente interina do fundo



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

social pela minha beleza? Porque eu tenho que passar um batom, porque eu tenho que usar minha unha pintada de vermelho? Não. Então eu mesma, as pessoas julgam a gente pela capacidade da gente, acha que a gente não tem. E nisso da gente escutar as pessoas falando que a gente não tem capacidade, a gente acaba às vezes acreditando nisso. A gente acredita nisso. E aí de repente a gente se dá conta que não. Eu me dei conta que não. Eu sou isso aqui e vou seguir em frente. Mas tem muitas pessoas, muitas mulheres que eu conheço que ainda não se deram conta do valor que elas têm. Falou-se aqui de acolhida, falou-se de desinformação, falou de ocupar o espaço, falou de chegar, de fazer o concreto, falou de ação. É maravilhoso. Foi muito bom a conferência das mulheres, muitos assuntos discutidos, mas como vamos fazer chegar todas essas ações naquelas mulheres que não tão sofrendo abuso? Como vamos fazer chegar nessas mulheres, elas terem a consciência da importância delas, que eu ser como eu sou é maravilhoso, porque eu gosto de mim do jeito que eu sou. Para mim ocupar um cargo, eu não Preciso passar batom. Para mim ocupar um cargo, eu não preciso usar salto alto. Para mim ocupar um cargo, eu não preciso de nada disso. Só que quando fala em julgamento, as próprias colegas de trabalho julgam a gente. Então assim, hoje eu pensei várias vezes, falei: "Vou ou não vou? Vou ou não vou? Vou ou não vou? Vou ou não?" E aí de repente uma pessoa falou: "Ocupe o seu lugar. Então, hoje eu estou aqui ocupando o meu lugar. Pela primeira vez eu estou aqui ocupando meu. É o meu lugar. Independentemente de qualquer função, de qualquer cargo que eu tenha no meu trabalho, na minha vida, na igreja, fora dela, é o meu lugar. Então, hoje eu estou aqui. Muito obrigado pelo convite. Saio daqui muito contente, escutando todas essas mulheres maravilhosas.

Mara pede a palavra e diz Ernani, ela falou meu nome. Eu tenho que falar uma coisinha. Eu estou vendo horário que já estamos estourando aí, mas eu tenho que falar. Nilza, eu sofri um abuso o ano passado. Eu fui expulsa de um campo de futebol por um machão. Só tinha homem eu de mulher. Ele pediu a minha cassação, inventou um monte de coisa e pediu a cação dessa vereadora. Teve um voto a favor só de uma vereadora mulher. Foi isso que eu passei quando eu entrei aqui na Câmara. Gente, em 2021, eu era vendedora de sapato lá do Paraíso Calçados. Eu era chamado de sapateira por uma vereadora aqui dentro. Eu fui chamada de largadinha também. Eu não sou casada, eu sou divorciada. Teve um vereador que me chamava de largadinha. É isso.

Ernani diz eu fico muito contente com a Nilza ter vindo, porque eu conversei com ela esses dias lá na casa dos conselhos. E enviei a Cidinha e quero deixar assim um depoimento importante para a Nilza. Se tem uma pessoa que apoiou, estimulou, ajudou, contribuiu, né? E ela sabe a Cidinha, o tempo inteiro lá, a Isabela também acompanhou um pouco isso, Isabela Guardia nessas conversas que nós tivemos desde a conferência lá das águas. Foi das águas, Isabela, que nós tivemos lá no ICA. Então eu fico muito contente da sua participação, muito, muito importante.

É passada a palavra a Concórdia. Boa noite a todos. Obrigada, Ernani pelo convite. Parabéns, Nilza, pela sua garra. Realmente assuma seu lugar. E nós mogimirianas, eu acho que a gente tem que mudar um pouco esse foco. Porque infelizmente, falo assim, principalmente as mulheres mogimirianas, como elas gostam de julgar. Então assim, é comum muitas vezes você ir em determinado lugar, a pessoa medir você. E normalmente eu ficava constrangida. Como assim? Olhando minha roupa e tal. Hoje eu acredito que eu terei coragem de falar assim: "Gostou do meu look?" Entendo eu acho que a gente tem que saber realmente mostra a capacidade de cada um. Não é? Eu também não uso esmalte. Bom, voltando a falar aqui, meu nome é Concórdia Velo, eu sou membro do coletivo estadual dos aposentados da APEOESP, que é o sindicato dos professores do Estado de São Paulo e também eu sou conselheira estadual do sindicato. Bom, pensando em APEOESP, a gente sabe que tem um trabalho muito bem feito no estado todo. E nós temos como segunda presidenta e também deputada estadual a Bebel Noronha. E a Bebel, como professora, foi conseguindo galgar vários cargos e hoje como deputada e o quanto ela sofre dentro da Assembleia Legislativa. Então, nós vivemos sim, numa sociedade machista, misógina, e ela sofre muito com isso, mas em nenhum momento ela cede, não, ela luta mesmo. Então, voltando a falar um pouco do sindicato, a gente tem aqui, todo ano em 8 de março sai um boletim de dia internacional de luta da mulher, está? Então não é só comemoração, né, no dia 8 de março, é luta também. E então no próprio boletim desse ano tem assim: Brasil avança, mas não



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

consegue reduzir a violência. Então ele fala, né, que com toda as mudanças na legislação deram maior visibilidade aos casos, que antes a gente nem tinha isso, né? Você sofria um abuso, você se calava, não é verdade? Mas mesmo assim, muitas estatísticas ainda não estão favoráveis para nós. É, a gente sabe que cada que no Brasil quatro mulheres são assassinadas por dia, de acordo com esse mapa de segurança pública de 2025. E nós sabemos também o quanto as professoras sofrem de assédio nas escolas. Assédio muitas vezes por parte da direção, assédio por parte dos pais. E nós temos aqui a nossa subsede em Mogi Mirim, temos um departamento jurídico e são atendidas essas mulheres. Mas, infelizmente, a gente está com um governo muito truculento. Então, quando diz assim, esses assuntos, sobre as meninas engravidarem cedo, o quanto elas sofrem de abuso mesmo dentro do lar. Então, tudo isso nós que fomos professoras mais antigas, Antônia aqui, que é da área de biologia, ciência, Rosana, então o quanto a gente falava isso para os nossos alunos. E gravidez na adolescência e tudo mais. E só que hoje essas aulas vêm da Secretaria de Educação já engessada. O professor não tem mais liberdade de abordar esses assuntos. Então isso daí é muito sério. É muito sério. E nós participamos recentemente, eu, Antônia, mas outras mulheres, né, da conferência estadual lá em Água de São Pedro, que se falou muito de todos os problemas que a gente vive. A Rose fala que nós mulheres temos que ser ouvidas e as mulheres idosas também. Porque quantas mulheres, gente, eu tenho caso na família, que mora sozinha, enfrenta uma série de problemas de medo e outras coisas, porque os filhos não estão presentes. Então, a gente está numa geração que os filhos ou eles estão longe, que é meu caso, por estar estudando em um lugar, trabalhando em outro, ou mesmo morando na mesma cidade, mas não acha 15 minutos na semana para visitar o idoso. Então, também essas mulheres têm que ser ouvidas.

E nós fazemos todo mês para as professoras do sindicato e mesmo trazemos outras professoras até que não são professoras para participar de um café conosco. Fazemos um café e também fazemos um passeio. Então, a gente percebe qual é o intuito disso? Que elas tenham, um contato maior entre si. E uma comece a confiar mais na outra de poder falar seus problemas, levantar autoestima. Sim, levantando autoestima de todas nós, que eu também preciso, o Antônio também precisa, a Rosana também precisa. Então isso eu vejo como uma coisa muito positiva, que isso a gente podia fazer até no município, pensar nesse sentido. E nós temos o convênio com o IANSP. E antigamente o IANSP estava com a Santa Casa. Fernandes sabe disso e hoje, por todos os problemas que a Santa Casa enfrentou, eu acho que ainda enfrentam, mas não tem mais esse convênio, porque se conseguisse voltar esse convênio com IANSP, desafogaria até o SUS. Então isso é uma reivindicação nossa. E outra, sabendo que a maioria, do nosso sindicato são de mulheres. Então é mais ou menos isso e nós da APEOESP estamos dispostas, a contribuir com qualquer projeto de vocês. Pode contar com a gente, está bom?

Boa noite a todos e a todas. Antônia do Carmo Marquesi, professora, também sou do coletivo das mulheres empoderadas e sou do PT, sou também da APEOESP e me parabenizo também com todas as professoras que estão aqui, porque se passou, se passa tudo isso pela questão da educação. E a Mara colocou a questão da história aí, de como é que a gente chegou, né, a tudo isso daí. E eu quero colocar para vocês que eu também sou do Centro de Documentação Histórica aqui da cidade e eu queria dar uma sugestão. Eu acho assim que a gente explora muito pouco a cor lilás e as outras cores dos outros meses, não iluminando os prédios públicos com a cor lilás. E então eu acho interessante a gente utilizar os focos de luz dos monumentos para chamar a atenção da cidade. A setembro já vai ser laranja, é do suicídio. Eu acho que a Elektro poderia utilizar-se, né, da dos monumentos. Ah, os monumentos de Mogi Mirim são todos masculinos, não tem monumento das heroínas femininas aqui. Também tem que ter. Nós temos praça da Ibrantina Cardona, que foi esposa do Francisco Cardona, ela era escritora. E cadê o busto da Ibrantina, mulher poderosa, escritora, conhecida pelos seus livros. Então, poderia o monumento dela ser iluminado de lilás. Temos a praça da professora Zelândia. Professora famosa e passam na praça, ninguém sabe que é professora Zelândia, mas se tivesse um foco de luz lilás no monumento da Zelândia lá, vocês podem ter certeza que as pessoas iam procurar saber quem foi Zelândia e começar a valorizar, não é, a nossa história, porque passa pela história chegar onde nós chegamos aqui. Então, gente, é pouca contribuição, mas eu acho que as cúpulas das igrejas poderiam estar todas da cor lilás e a cidade questionando. Por quê? Porque representa a morte da mulher, a



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

violência contra a mulher.

Dayane Amaro. Boa noite a todos e a todas, principalmente. Primeiro, eu gostaria de agradecer ao Ernani pelo convite, porque quando o Ernani me chamou para estar aqui hoje representando as mulheres com deficiência, eu não vou brincar assim como a Nilza. Eu pensei, eu vou, eu não vou, eu vou, eu não vou, porque, infelizmente, eu sofri um acidente recente. E estou passando por um processo de recuperação, estou com dores, estou aqui à base de inflamatório, de remédio para dor e tudo isso. Mas eu pensei e minha mãe que está ali, que tem sido o meu braço nesses dias, ela falou: "Vai, porque você tem essa luta". E é muito difícil, talvez se eu me emocionar, eu peço desculpas, mas é que quando se fala de mulheres e quando se fala de mulher com deficiência, muitas vezes a grande violência que nós sofremos, embora a violência física, a agressão verbal e física esteja em números alarmantes contra a mulher com deficiência, eu já vou aprofundar um pouco disso. Isso já mencionado pela Elaine, mas é de se pensar que o silêncio, acima de tudo, é uma forma de violentar uma mulher. E muitas vezes nós, mulheres com deficiência somos violentadas dessa forma, quando não nos dão acesso para ter um ambiente de trabalho adequado, para que a gente possa exercer o nosso trabalho com dignidade, sem ter que cair no banheiro, como ocorreu comigo, uma barra teria fitado isso aqui, uma simples barra de acesso. Mas estou feliz que eu estou viva. Poderia ter sido pior, poderia ter morrido lá naquele chão e não está aqui hoje para conversar com vocês. Então, agradeço muito a cada uma de vocês que estão aqui em nome das mulheres com deficiência. Eu fico muito feliz, Elaine, quando você disse essa questão de e eu sei que você já busca isso há muito tempo, de acolher essas mulheres que muitas vezes são tidas até como não mulheres. Porque quando a gente fala de agressão a mulher com deficiência, como mulher se liga muito o termo a questão da sexualidade. E aí vem muito que a Nilza falou. Nos exigem usar batom, está arrumada. Aliás, uma das coisas que também me preocupou estar aqui hoje, que eu sempre fui vaidosa e eu agora vejo a opressão que a sociedade nos faz quanto a isso, que esses dias estando em repouso médico, em casa, não pude cortar o cabelo, fazer as unhas e na hora de sair a gente sente aquilo, como que serei vista dessa forma, né? Então, esse essa sua fala me acolheu nesse sentido. E aí, Elaine, muito se pensa nessa questão da sexualidade. E aí a mulher com deficiência é como se ela fosse não mulher. Até a sexualidade é retirada dela enquanto direito. E são mulheres que sofrem muito. As estatísticas falam, e pior, as estatísticas não falam tudo. Porque a Elaine reconheceu um problema que é muito grande no Brasil. Muitas mulheres com deficiência não conseguem denunciar a violência que sofre por falta de acessibilidade. Como uma mulher surda vai até a delegacia. Imagina como que essa mulher além de estar sofrendo toda a violência em casa, ela vai pensar como que eu vou, será que vai ter alguém para me atender? Eu ainda enquanto cadeirante vai ser difícil, alguém vai me empurrar, eu vou passar por transtornos, mas eu vou ser ouvida. Mas é essa mulher? Imaginem o grau de dificuldade e parece que as coisas mudam de maneira muito lenta. Eu lembro que eu estive aqui vereadora em meados de 2013 e eu lembro que quando eu falei do intérprete de Libras e hoje eu vejo os intérpretes ali, me dá uma alegria enorme porque parecia que eu estava falando de algo de outro planeta. Eu cheguei a ouvir, mas não existe, mas não tem pessoas com deficiência auditiva que venham até a sessão. Eu falei, talvez por isso, porque não existe o acesso e mesmo que não venham, o acesso é obrigatório. A gente não está pedindo favor, a gente está pedindo que seja cumprido o que está em lei. E eu sempre volto a falar isso, gente. Quando eu peço acessibilidade, eu não estou pedindo luxo, eu estou pedindo algo que tem. Fez aniversário o Estatuto da Pessoa com Deficiência esses dias e, infelizmente, eu comemorei o aniversário nessa situação. E quanto o veículo para mulher com deficiência, isso é extremamente essencial porque traz uma autonomia. Eu estou vendo esses dias sem poder dirigir, e a gente sofre até uma violência da parte que não entende o nosso contexto, porque quando eu machuquei o tendão, a mão que inflamou tudo, muitos até profissionais de saúde me disseram: "Mas são só as mãos, gente, minhas mãos são minhas pernas. Fazer a transferência para mim é autonomia. Ser privada disso como eu tenho sido os últimos dias, ainda que minha mãe tem um carinho imenso, minha família tem esse carinho imenso, eu imagino quem não tem. É muito difícil depender de Uber, né, mãe, que tem me ajudado. Às vezes algum chega, você vê que te olha e pensa: "Nossa, como que eu vou carregá-la? Será que vai caber no carro? Como?" Então eu vejo assim, eu agora eu estou vendo ainda mais, porque antes eu ainda dirigia, tinha meu carro, guardava minha cadeira com a mão boa, saía e de repente isso foi quebrado. E isso abala muito também



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

psicologicamente. Daí eu vou fazer um pedido, Ernani, vou dar o meu relato para que ajude outras pessoas. Diante de tudo isso que eu passei, me abalou muito emocionalmente. Eu estou precisando de atendimento psiquiátrico, né, além de psicológico. E recentemente eu perguntei na Secretaria de Saúde que posição que eu estou por atendimento, 335, se não me engano, o secretário disse. Então, imagina quantas mulheres que estão precisando desse apoio e que não estão conseguindo. Então, acho que a gente tem que investir nisso também. Então, compartilho com cada uma de vocês essa luta e eu acho que é isso, não vamos nos silenciar, pelos acontecimentos da vida e logo estarei aí plena. Mas só para fechar que já estou me alongando, mas eu digo que muitas vezes eu sou elogiada que as pessoas ofendem outras mulheres. Muitas vezes as pessoas chegam em mim e falam assim: "Nossa, mas você é cadeirante, você dirige, você trabalha, você vai na academia". Quando eu não estava machucada.

E eu pensava, gente, eu as mulheres muitas vezes que não fazem tudo isso, não é porque elas não querem. Hoje eu vejo muitas dessas mulheres não estão no mercado de trabalho porque não tem preparo para ela, porque o prédio não está adequado, porque não tem um intérprete de Libras, porque não tem algo adaptado para uma mulher com deficiência visual. É por isso que essas mulheres não estão trabalhando e daí elas são vistas como nossa, folgadas, dependentes do governo. Não, não é isso, gente. Às vezes falta acolhimento institucional. E então, parabéns, Elaine, por pensar nesse sentido, lutar por nós todas. É isso. Queria agradecer e agradecer em nome da minha mãe, que tem sido minha mão direita, literalmente.

Ernani retoma a palavra e diz agora nós vamos, se alguém da pratearia que gostaria de se manifestar, colocar alguma opinião, está aberto a Lara.

Olá, pessoal. Boa noite. Eu me chamo Lara, começando eu sou filha do vereador Ernani e filha da professora Rosana aqui presentes. E o que que eu sou? Além de tudo, eu faço doutorado na UNESP Jaboticabal, mas o principal eu acho que eu venho aí nesses últimos, desde 2021, fazendo parte do coletivo Mulheres Empoderadas. E lá em 2021, tudo começou a nossa trajetória quando a gente viu que durante a pandemia nós tínhamos um índice de mulheres sofrendo violência maior do que fora da pandemia. Então nós criamos lives, fizemos lives de conversa com diversas frentes sobre mulheres no esporte, sobre a violência, com psicólogos e tudo para discutir sobre a violência que nós sofriámos. E quando passou a pandemia, o nosso coletivo continuou ativo. E uma das ações que a gente fez foi esse violentômetro que vocês estão vendo aqui. Então, é algo feito manualmente pela gente, com as palavras chaves, com coisa, não sei se vocês já viram o violentômetro, mas a Rosana vai passar aí para vocês um exemplo que a gente tem de cardzinho. Então, nós começamos a fazer o debate da violência doméstica na violência doméstica nas escolas. Sim. Então eu a gente foi em diversas escolas de Mogi Mirim com adolescentes, com permissão. Fomos convidadas principalmente em março, né, que a gente fala que é o mês das mulheres, mas para gente não é o dia, é o mês. O debate é sempre sobre isso, a violência. Tanto que esse folheto que vocês estão recebendo, nós distribuímos em diversas ocasiões que nós mulheres do coletivo estamos, porque a violência ela não é só em março, ela não é só em agosto, que nem foi dito aqui. Então a gente começou esse discurso nas escolas. Então isso é uma proposta para que a gente consiga ter discursos e conversas e palestras sobre violência doméstica nas escolas. Mas jovens sim. Por que jovens? E nessa palestra, uma jovem de 16 anos diz que estava numa relação tóxica, numa relação violenta e não tinha identificado. Eu não vou mentir, a primeira palestra que eu dei inclusive foi lá no Rodrigues Alves com a professora Lu, que chamou a gente. A gente foi lá, também faz parte do coletivo. E quando eu participei dessa palestra, eu comecei a apresentar o violentômetro, eu comecei a analisar coisas que eu passei num relacionamento meu. Não chegou no vermelho, não chegou no laranja, mas a primeira etapa eu comecei a ler, fazer a palestra, eu ajudei a montar isso, mas na hora que eu comecei a fazer a palestra, eu comecei a pensar: "Meu Deus, eu passei por uma violência sem ter percebido, sem eu ter notado que ainda bem que se não continuou para os mais graves." Então, quando a gente leva isso para os jovens, a gente consegue ter esse diálogo, não é? Somente, e aí nós podemos até pensar na questão de que a Cris falou até é importante, eu fico muito feliz quando eu olho essa mesa só de mulheres aqui, repleta de mulheres, né? Mas eu sempre falava nisso nas escolas, por que que os meninos tinham que estar lá? Porque que a minha conversa não era apenas com as mulheres? Porque eles são importantes para o futuro, porque



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

eles têm irmãs, eles têm mãe, eles têm e eles também têm que identificar o próprio comportamento, o próprio comportamento de violência. Eu tive meninos que chegaram e conversaram comigo. Eu tive meninos que quando eu perguntei que identificavam as mães sofrendo violência doméstica dentro de casa nessas palestras. Então para mim a consciência da violência começa ali na adolescência. Então a gente fala como a gente vai começar para mim começa ali. É a gente dialogando, porque esses jovens levam para casa, esses jovens observam esses jovens. E não foi só para ensino médio, tanto que eu dei palestra também em Jaboticabal, onde eu moro atualmente, porque uma amiga minha sabia disso. Então, a gente trouxe o violentometro nessa questão de consciência, de conversar com os adolescentes e com os jovens. E aí eu peço guardem o violentômetro, se quiserem, sigam as nossas páginas. A gente sempre está postando o que nós fazemos contra as lutas. E aí do outro lado, deixa eu virar. Então enquanto esse lado a gente vem, a gente também quer trazer que nós temos mulheres inspiradoras que fizeram a diferença, que trouxe a mudança aí para gente. E aí a gente apresentava algumas das mulheres para dizer para elas que elas são capazes, elas são possíveis, elas têm uma capacidade de conseguir chegar longe, que nem nós que estamos sentados aqui hoje, não é? Então é isso, é o incentivar os jovens. E quanto mais a gente conversa e mais a gente incentiva, mais a gente passa esse conhecimento, mas as nossas meninas vão ter conhecimento sobre elas, sobre o corpo delas e toda a violência que elas podem sofrer ou que estão sofrendo também. Então eu queria deixar essa proposta aí e agradecer a todas por essa conversa maravilhosa que a gente teve. Eu acho que é muito proveitoso ter esse grupo de mulheres e é uma diversidade. Meu Deus, gente, cada um trouxe uma coisa, uma visão e se complementou. Então vamos continuar unidas, que a gente continue tendo mais diálogos sobre esse. Muito obrigada.

Dayane pede a fala e diz posso fazer um pequeno agradecimento. É que eu achei muito bonita a atitude do Ernani enquanto homem de ouvir, de realmente fazer um evento para ouvir e não que ele seja destaque, que ele abrace e fale: "Olha, eu estou coordenando tudo isso aqui". Não, ele deixou realmente que as mulheres pudessem trazer esse diagnóstico. E não foi à toa que eu aceitei participar desse evento, porque eu não vou mentir, foi inúmeras vezes que eu já fui chamada para eventos para ser decorativa, para ser a cadeirante, para fingir que o evento tem acessibilidade. E quando foi o Hernani que chamou, eu tinha certeza que não seria assim, que eu teria voz. Então, por isso eu vim.

Célia, eu só queria deixar um aviso, para todas as pessoas. E para todas as pessoas, o nosso trabalho lá no conselho, qualquer pessoa de vocês que tiver uma criança, uma mãe, qualquer pessoa em sofrimento, qualquer criança agredida, pode fazer a denúncias. As denúncias do conselho, elas são todas anônimas. A gente não divulga o nome da pessoa que fez a denúncia. E aí, então assim, o conselho ele funciona todos os dias de segunda, a sexta-feira, das 7 às 17 horas. Após às 17 horas nós temos o plantão. E aí eu quero divulgar para vocês o novo número do plantão do Conselho Tutelar. Então assim, ele é para quem precisar fazer a denúncia, ele tem que ser ligado, porque às vezes por WhatsApp, depende onde está, não vai funcionar. Então, se essa pessoa precisa falar com a gente. Então, o nosso número do celular ele é o 19 997 779794. Esse celular ele funciona 24 horas. Então assim, todos os dias tem uma conselheira de plantão quando encerra o serviço às 17 horas e ela devolve o celular no dia seguinte, a hora que abre o conselho, sábado e domingo também às 48 horas funcionando.

Lu Nunes diz que sejamos vozes para outras mulheres que não conseguem falar. Isso ficou muito, muito claro aqui. E muitas vezes quando a gente fala a gente não é ouvida mesmo. Então a luta é árdua, mas a gente precisa seguir em frente nessa busca dessa conquista do respeito mesmo. Uma alegria muito grande estar aqui hoje. Propostas maravilhosas. Bora lutar. Muito bom. Muito bom.

O meu nome é Eliana. Está muito difícil estar aqui presente, é a primeira vez, mas como eu escutei aí as meninas falarem que a gente fica naquela. Eu vou ou não vou, uma hora a gente tem que ir. E eu acho que esse momento meu coração falou mais alto. E a Nilza me inspirou uma coisa assim ao falar referente a abuso dentro do lar. Eu sofri pressão psicológica por 34 anos, casei aos 17 anos, a ponto de



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

no dia 28 passado eu tentei suicídio. Isso está nas redes sociais e esteve. Mas hoje, graças a Deus, eu assinei o meu divórcio. Então eu quero assim que a partir de agora que vocês me apoiem para que eu cresça, né, a cada vez mais e que eu tenha força para chegar até aqui, que foi o meu primeiro passo. Eu estou surpresa comigo mesma, porque o meu coração falou mais alto que o medo, a insegurança, porque a gente não tem às vezes um estudo, um preparo para est aqui à frente. Então, para mim, eu me sinto assim uma pessoa, como se diz, eu falei na face book que nasce uma estrela, porque eu vivi isso por 34 anos e eu acordei porque hoje aos 52 anos que eu vou fazer, eu tenho muito orgulho de ter tomado essa decisão e acordar para vida, porque eu achava que a culpada era eu, mas não era. Então é isso, eu agradeço a vocês pela oportunidade, Ernani, e me desculpem pela falta de preparo, mas uma hora acontece, né, e a gente começa a se preparar a partir de agora. Euuento com vocês e agradeço. Obrigada.

Meu nome é Izildinha, eu sou filiada ao PT e também participo de um grupo de mulheres do Sol nascente, da chácara Sol Nascente, que a gente troca ideias e vai se falando. E também participo do coletivo Mulheres Empoderadas, de onde eu cheguei a ter muitos exemplos de pessoas que trabalham com esse projeto de mulheres empoderadas. E num desses projetos eu consegui entrevistar algumas pessoas que foram violentadas, mulheres e que se sentem vergonha de falar ou de procurar alguém para poder resolver o caso dessas pessoas. Algumas até conseguiram, mas até chegar lá elas passaram por várias dificuldades. Então eu gostaria de agradecer ao grupo Mulheres Empoderadas, a todos vocês por ter me dado essa oportunidade em participar desse grupo. E eu gostaria de saber se é possível de repente montar um grupo dessas mulheres aqui, porque aí a gente vai ter informação de todos, do que acontece com todos e cada uma tem a sua função e pelo menos a gente fica mais unida e com mais sugestões e do que puder fazer. De repente vem um congresso aí que podemos fazer das mulheres e trazer aí regional de repente aí é para a gente conversar e estudar. Mas é isso, eu agradeço a todos que estiveram aqui e que é muito importante nós estarmos unidas defendendo os nossos direitos que ainda está assim, estão difíceis de ser, de ser conseguidos. É isso. Boa noite a todos.

Finalizando a Audiência Pública o vereador Ernani retoma a palavra e diz bom, acho que a gente podia estar encerrando, mas gostaria de agradecer muito essa oportunidade. Eu realmente estava preocupado, como a Eliana e vários de vocês, a como e iremos fazer essa audiência pública, como deve ser, né? E nos últimos meses nós estamos pensando em deixar as pessoas conversar, falar e não ter muita regra objetivamente para que a gente consiga formular políticas públicas. Se vocês terem uma ideia, eu anotei aqui vários projetos, várias propostas, perdão. Eh, são inúmeros os projetos, as propostas que existem, que surgiu dessa pequena reunião nas diversas falas. Então, eu acredito que se a gente conseguir administrar essas propostas, articular o orçamento, porque precisa de recurso, vai ser muito importante. Então, para que a gente avance nas políticas públicas, a discussão, o debate que nós temos aqui tendo na cidade, parece pouco, mas eu vi por exemplo a questão da rede que existe, que aí tem de conversar muito com a Elaine sobre isso, com a Cris, né, a rede, né, de proteção às mulheres, né, é muito, está muito forte e avançou, tem que avançar muito mais, né? Mas ainda tem, eu não quero só deixar uma informação importante para vocês que ainda tem graves problemas, né? Nós sabemos, eu recentemente eu levei, eu fui depois de várias de quatro mulheres estarem sendo violentadas emocionalmente. Derrubaram o muro da casa delas por questão de pagamento, elas não tinham condições de pagar. Espaço nós é conseguimos através do Ministério Público a medida protetiva para elas. E convidei elas para estarem aqui, mas esses relatos que você falou da Nilza, da Eliana e de todos, né, realmente tem impacto a resistência, a dificuldade, a será que eu que sou estou errada ou não, né? Mas ainda persiste claramente essa dificuldade, essa limitação. E um dos das pessoas que que agrediu, verbalmente, emocionalmente, né, desqualificando, passou perto e desqualificou novamente. Falou, vamos fazer o boletim na ocorrência, mas ela resistiu porque falou: "Ele vai fazer outra vez, eu não tenho como ainda." Ela sente a dificuldade da ausência do estado, né? Então, é interessante essa discussão, esse debate que nós estamos travando aqui e a gente tem que articular novas ações, para que a gente possa se aproximar desse público, né, de mulheres e de outras como LGBTQI mais os negros, as negras, toda a comunidade indígena. Nós convidamos uma



Proc. Adm. Nº 991/25
Folha Nº 83

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

representante, ela não pôde vir, né? Convidamos também uma psicóloga que é também LGBTQ mais para vir, ela não pôde vir justamente para dar essa diversidade. Então foi uma experiência muito rica e o mandato nosso será tratado dessa forma daqui para frente. Vamos lutar por pelos direitos. Tem um amigo meu que falou que é o Alexandre Palande que é advogado. Eu sou advogado também. Alexandre Palande na dúvida, é, ou para o povo, para a sociedade. Então, as políticas nós vamos desenvolver. Segunda-feira vai vamos ter um uma proposta muito importante e muito séria, né, com relação às entidades educacionais, um problema gravíssimo de financiamento. E nós fizemos um estudo, e as grandes prejudicadas são as meninas, não é, por falta das políticas públicas. Hoje nós terminamos de fazer o estudo bem detalhado e numérico com fundamento. E saiu da onde? Da audiência pública. Então, é um instrumento muito importante e que nós devemos aprofundar. Nós vamos estar conversando na medida possível com todos os segmentos organizados para que a gente possa despertar, a musculatura política dos direitos das pessoas, porque muita coisa tem. Orçamento tem. Agora, para onde ele vai? Então, nós temos que discutir isso com mais profundidade para avançar. Aqui tem várias propostas e nós vamos é a procurar contribuir da melhor forma possível, né? Quero agradecer realmente a oportunidade de ter participado desse momento histórico para mim. E vamos e construir novos projetos, novas saídas. Parabenizo as falas das mulheres que estão com que querem como a Eliana, a Nilza, que querem participar mais, quer se envolver mais, porque acho que esse é o caminho. Obrigado por tudo. Um abraço para vocês. Vamos em frente. Eu quero agora convidar a todas para virem aqui para nós tirarmos uma foto desse marco.

Nada mais havendo a ser declarado, deu-se por encerrada a audiência pública. A presente ata, confeccionada por Valquíria Amália Aló, assessora parlamentar, designada para o ato, e revisada pelo vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello, foi lavrada nos termos do artigo 225, § 4º, da Resolução 276 - Regimento Interno da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., e constitui memória sintética da audiência, a qual foi integralmente registrada em áudio e imagem, a qual poderá ser vista na íntegra pelo <https://www.youtube.com/watch?v=OdYmLRymD0w>. Mogi Mirim SP., 07 de Agosto de 2025. (Assinado eletronicamente).

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI LUIZ
DONATTI GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.12.10 13:54:15 -03'00'

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO

VEREADOR

CERTIDÃO

Certifico, para os devidos fins, que nesta data foram arquivados estes autos, tendo sido autenticados sob nº 81 e com rubrica wesley de meu uso na última folha desse processo.

Secretaria da Câmara Municipal de Mogi Mirim,

11 de dezembro de 2025

wesley
Scretário (a)
Wesley Henrique Zacariotto
Analista Legislativo